



Candidatura da cidade de Granollers para acolher

**o XVIII Congresso
Internacional das
Cidades Educadoras
em 2026**



Granollers
CIUTAT
EDUCADORA



Ajuntament de Granollers



Granollers,
30 de janeiro
de 2024

SUECIA
SWEDEN
SVERIGE

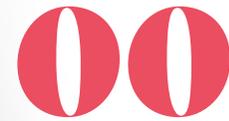
Candidatura da cidade
de **Granollers** para acolher
o XVIII Congresso Internacional
das Cidades Educadoras em 2026

Índice



- 00** INTRODUÇÃO / P. 4
 - 01** TRAJECTÓRIA COMO CIDADE EDUCADORA / P. 14
 - 02** TEMA DO CONGRESSO / P. 22
 - 03** COMITÉ CIENTÍFICO / P. 36
 - 04** PROJECTOS DE CIDADE / P. 48
 - 05** ENVOLVIMENTO DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS / P. 66
 - 06** PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL / P. 70
 - 07** PARTICIPAÇÃO COM OUTRAS CIDADES / P. 76
 - 08** O FÓRUM DA JUVENTUDE / P. 80
 - 09** ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS / P. 88
 - 10** FORMATO DO CONGRESSO / P. 98
 - 11** MODELO DE SUSTENTABILIDADE DO CONGRESSO / P. 104
 - 12** REDES / P. 114
 - 13** EVENTOS INTERNACIONAIS / P. 120
 - 14** COMUNICAÇÃO / P. 130
 - 15** ACOMODAÇÃO / P. 134
 - 16** ORÇAMENTO / P. 140
 - 17** GRANOLLERS, CIUDADE ACOLHEDORA / P. 144
- CARTA DA PRESIDÊNCIA DA CÂMARA / P. 149
- ADESÕES / P. 153
- MAKING OF / P. 157





INTRODUÇÃO

**Esta é
a nossa
história**



INTRODUÇÃO

Uma cidade que nos incentiva. E leva-nos a tomar a decisão de apresentar a candidatura para a organização do XVIII Congresso da Associação Internacional das Cidades Educadoras, que se realizará em 2026.

Fazemo-lo com base na responsabilidade e no compromisso. Com o trabalho feito. Após termos efetuado os respetivos estudos de viabilidade. E com o apoio de outras administrações, outras cidades e várias instituições do país.

Nas vossas mãos, têm uma proposta. A proposta de candidatura da cidade de Granollers. Mas não se trata apenas de uma proposta formal. E não foi, em caso algum, o resultado material de uma reflexão política de um par de semanas, de um cálculo de oportunidades ou de uma estratégia de “marca” da cidade.

Tudo o que vão ler a partir deste momento até à última palavra é o fruto, o produto de um longo trabalho, de muitas complicitades, de uma aposta determinada e obstinada em certas prioridades e não noutras, e de uma visão da transformação da cidade baseada em determinados valores. É o trabalho constante e tenaz, muitas vezes pouco visível, de muitas pessoas convencidas da utopia para a qual querem avançar.

Este texto está repleto de sonhos e desejos. Está carregado de vontade, mas também de compromissos. De um trabalho que começou há muito tempo. De um projeto de cidade amadurecido.

E é escrito com grande entusiasmo, mas com os pés assentes na terra. Muito conscientes de quem somos, do que representamos, do que podemos oferecer e de como o podemos fazer.



As palavras irão, esperemos que de forma precisa, explicar:

O percurso da cidade dentro do Movimento das Cidades Educadoras, desde as suas origens.

O envolvimento da organização municipal e especialmente dos cidadãos (já temos voluntários que manifestaram o seu desejo de participar).

A participação e o apoio das outras cidades que integram a área urbana de Granollers e das cidades da região do Vallès Oriental.

Os espaços que acolherão o congresso para que este se possa realizar com o máximo conforto e num ambiente simpático e acolhedor, e com a tecnologia necessária.

O modelo de sustentabilidade do congresso.

As ligações com a cidade e a sua oferta hoteleira.

E todos os outros requisitos que as disposições preveem.



.....

É o fruto, o produto de um longo trabalho, de muitas cumplicidades, de um empenhamento determinado e obstinado em certas prioridades e não noutras, e de um olhar da transformação da cidade baseada em certos valores.

.....



Lerão também sobre a experiência da cidade na organização de eventos nacionais e internacionais e sobre as características de uma cidade que, desde há muitos, se autodenomina: **“GRANOLLERS, VILA ABERTA, CIDADE EDUCADORA”**.

Esperamos e desejamos que nas palavras de cada secção todas as emoções que as acompanham possam escapar por entre algumas fendas. E que possam senti-las. Palavras que escrevemos com a responsabilidade de transmitir o desejo de muitos cidadãos de Granollers que depositam a sua confiança em nós.





Pomos palavras nas suas ilusões. As ilusões de uma cidade pequena. Tão pequena como a maioria das cidades que formam a nossa Associação Internacional das Cidades Educadoras. Acreditamos que é bom e saudável para qualquer organização conhecer e ter em conta a diversidade dos seus membros. E pensamos, perdoem-se a ousadia, que Granollers pode, modestamente, representar esta maioria.

Sabemos que, se esta proposta merecer a confiança do Comité Executivo, seremos a



primeira cidade “pequena” a organizar um congresso internacional. Pode parecer ousado, um ato de bravura, talvez um sonho impossível. Mas temos de vos dizer que o fazemos:

Porque temos uma longa história de trabalho, compromisso e responsabilidade, plenamente comprovada, com a Associação.

Porque assumimos as responsabilidades que daí decorrem e contamos com o apoio de outras administrações que partilham o projeto, a vontade, as ideias e que também querem partilhar os recursos necessários para o tornar possível.

Porque temos uma proposta de tema, com o qual queremos abordar alguns dos desafios mais significativos que as nossas cidades enfrentam. E porque estamos a trabalhar sobre estas questões e desafios numa rede temática da RECE (rede espanhola) que coordenamos e na qual participam outras 30 cidades de Espanha.

Porque trabalhámos o tema do congresso e os conteúdos que vos propomos com um Comité Científico composto por pessoas de grande valor intelectual e reconhecimento académico, que estão também intimamente ligadas ao Movimento das Cidades Educadoras.

Porque nos sentimos incentivados por toda a cidade que nos diz: estamos preparados, chegou o momento.

Porque temos a certeza de que, com a experiência que acumulámos, PODEMOS FAZÊ-LO BEM. E VAMOS FAZÊ-LO BEM.

Porque a diversidade é importante. E talvez AGORA seja o momento de uma pequena cidade organizar o Congresso Internacional das Cidades Educadoras de 2026.

E porque somos uma cidade que faz parte da RECE, a Rede Espanhola das Cidades Educadoras, a mais numerosa AICE. Mas, apesar de ser a mais numerosa, só organizou um congresso internacional, nomeadamente o XIII Congresso, em 2014, em Barcelona. Pensamos que esta questão de alternância e de representatividade também deve ser considerada.



Em Granollers queremos organizar um congresso com a ALMA.







Em Granollers, queremos organizar um congresso com ALMA. E queremos fazê-lo, como sempre fazemos, com as pessoas da cidade. De facto, como já referimos, já o estamos a fazer, porque na preparação deste mesmo dossier estão a participar cidadãos de todos os bairros da cidade, de várias comunidades culturais e de várias gerações. Todos nós temos vontade de contribuir para o êxito desta candidatura.

E contamos também, naturalmente, com toda a organização municipal que aborda de forma transversal as diferentes áreas promovidas por esta candidatura. Foi com os seus conhecimentos e experiência que escrevemos algumas destas páginas.

.....

Este texto está impregnado de sonhos e desejos. Está cheio de vontade, mas também de compromissos

.....

À medida que forem lendo, encontrarão alguns objetivos que se repetem em cada secção e que constituem o modelo sobre o qual construímos toda a proposta:

O desejo de criar espaços bem pensados para tornar o encontro agradável.

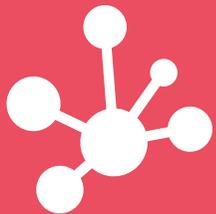
Um modelo de diálogo com os participantes que vai além dos dias exclusivos da realização do congresso, que propomos para maio de 2026, e que se estende com propostas nos meses anteriores e posteriores. Gostaríamos que os participantes viessem com ideias bem definidas e com as malas cheias de perguntas.

Promover, em especial, a participação de jovens e crianças.

Abordar aspetos relevantes da vida das nossas cidades e do seu futuro, através dos conteúdos que propomos. E de fazê-lo de forma rigorosa.

E o desejo de criar um clima em toda a cidade e na disposição dos participantes que permita a todos desfrutar de uma experiência memorável.





“Os homens não são ilhas”

Este é o título da última obra publicada por Nuccio Ordine, infelizmente já falecido. O livro reúne vários relatos que seguem o fio desta ideia, deste verso que retira do poeta irlandês John Donne: “Os homens não são ilhas”.

Concordamos com a imagem que nos oferece, mas, ao mesmo tempo, consideramos que as cidades também não o são. **As cidades também não são ilhas.** Sabemos cada vez mais sobre as interdependências e as redes necessárias para aprender, partilhar, estabelecer mecanismos de apoio e de eficiência. De redes como a AICE, que é composta por mais de 500 cidades de todo o mundo, que se juntam com a vontade de trabalhar de acordo com as linhas definidas na nossa carta.

I els Congressos són precisament el moment, el temps i l'espai on prenem més consciència, justament, de qui som, de la importància de construir coneixement, de compartir experiències, de fer camí JUNTS.

E os congressos são precisamente o momento, o tempo e o espaço onde tomamos mais consciência de quem somos, da importância de construir conhecimento, de partilhar experiências, de percorrermos o caminho JUNTOS.

Não pensem que isto é uma história. Muito pelo contrário. Acreditamos que, quando uma cidade quer organizar um congresso internacional, como é o nosso caso, tem de o pôr em cima da mesa e refletir sobre **quem somos, o que nos une e, acima de tudo, que valores e ideias nos movem.**

E deve tê-lo muito presente ao formular a sua proposta. Nós, como podem ver, não o vamos ignorar.



Para a nossa organização, os congressos são o momento para enfrentar novos ou velhos desafios, para definir novas estratégias. São momentos para nos conhecermos, para dialogarmos. Para partilharmos ideias, projetos e programas. São momentos de ligação. De nos identificarmos com princípios e valores. De sentirmos que fazemos parte de uma organização. E de conhecer e reconhecer que juntos podemos fazer melhor.

Os congressos expressam e mostram ao mundo quem somos, o que queremos, o que nos move. Um magnífico espaço de encontro e de intercâmbio.

Granollers tem uma longa experiência na preparação de encontros e de intercâmbios. De facto, o mais popular de todos os encontros, começou há quase mil anos e repete-se todas as semanas do ano. O nosso mercado está documentado desde 1040. Isto significa que, todas as quintas-feiras (salvo raras exceções), as praças e as ruas de Granollers, são o espaço que acolheu e acolhe compradores e vendedores todas as semanas. Pessoas vinham e vêm de todas as partes para vender os seus produtos e compradores que vinham e vêm todas as semanas a Granollers para comprar.



.....

Faz parte do nosso espírito, aquilo a que os romanos chamavam “genius loci”. É o nosso ESPÍRITO, “o espírito do lugar”. Agora, talvez disséssemos o nosso ADN.

.....

Em 2026, estaremos em condições de acolher um grande mercado. Um mercado de conhecimento, ideias, palavras, experiências e projetos. Estaremos em condições de acolher o XVIII Congresso Internacional das Cidades Educadoras.

Contamos com o apoio de outras administrações, outras cidades e muitas instituições do nosso país. Dispomos dos espaços e das condições necessárias. E temos o desejo e a vontade, muita



vontade de o fazer. Estamos ansiosos por vos receber em Granollers.

Mas, acima de tudo, temos uma cidade que nos incentiva a apresentar-vos esta proposta. Esperemos que mereça a vossa confiança.

TESTEMUNHO

•••••

Raimon Raga

Professor da Escola Municipal
Salvador Llobet



Somos uma cidade aberta, dinâmica e empreendedora. Uma cidade VIVA que gosta de convidar e receber pessoas em casa.

Gostamos de acolher reuniões, campeonatos desportivos, congressos, festivais.

Somos gente de FESTA. De partilhar, fazer o caminho juntos, de aprender e de ensinar.

E não é de agora. Vem de há muito tempo. Fomos e somos um lugar de ENCONTRO. Para muita gente. E para fazer muitas coisas.

Convencido de que a educação é CHAVE na transformação das cidades, estou certo de que a celebração do XVIII Congresso Internacional das Cidades Educadoras em Granollers significará para a cidade uma importante aceleração dos seus próprios projetos.

E que, graças ao trabalho que iremos desenvolver, poderemos dispor de novas ferramentas no futuro para enfrentar os novos desafios que temos e que o mundo nos coloca.

Somos uma cidade pequena, mas já fizemos coisas muito grandes.

Estamos preparados e cheios de vontade. Vamos fazê-lo bem.

Confiem em nós.

Pietat Sanjuàn

Ex-conselheira para a
educação em Granollers
(2003-2015)

Josep Pujadas

Ex-presidente da Câmara
Municipal de Granollers
(1986-1992)
(1996-1998)
(1999-2004)

Conce Acedo

Ex-conselheira para a
educação em Granollers
(1991-2003)

Josep Mayoral

Ex-presidente da Câmara
Municipal de Granollers
(2004-2022)

Francesc Arolas

Ex-conselheiro para a
educação em Granollers
(2015-2023)





01

TRAJECTÓRIA COMO CIDADE EDUCADORA

**É uma história
que vem de longe**

01

TRAJECTÓRIA COMO CIDADE EDUCADORA

Há muito que muitas pessoas construíram um modelo de cidade onde a educação é absolutamente relevante. Juntas, geraram uma cultura, uma forma de fazer as coisas que é contagiosa. A abordagem de cidade educadora está agora presente em praticamente todas as esferas políticas, sociais, culturais e económicas da cidade e, naturalmente, na conceção dos seus espaços públicos. E esta abordagem é o património de toda, toda a cidade.

Esta estratégia de cidade focada para a educação manifestou-se numa rede rica e diversificada de instituições de todo o género. Na maioria dos casos, a função educativa era a sua principal razão de ser.

Em 1973, Edgar Faure, no relatório da UNESCO "Aprender a Ser", conceptualizou a ideia de cidade educadora. A nossa cidade, como muitas outras, já tinha criado entidades, associações e projetos que trabalhavam nesse sentido, nessa ideia.

1877

Foi assim que, em 1877, foi fundada a Associação Coral Amics de la Unió. Esta associação nasceu não só para entreter os jovens, mas também com uma profunda vocação educativa.

1920

Perante a necessidade de pessoal técnico bem formado, um grupo de empresários da cidade fundou a Escola Municipal de Treball, uma escola de formação profissional.

1928

É criada a Agrupació Excursionista. Os seus fundadores entendiam a entidade como um espaço para o conhecimento, para a ciência, para a investigação científica, para a valorização do território e para o conhecimento das suas tradições e costumes.

A Escola Municipal de Música, embrião do atual Conservatório, foi também constituída em 1928.

Quanto à trajetória de Granollers no movimento das cidades educadoras, é preciso dizer que começa logo no início.

De 2007 a 2011 coordenámos a rede temática: “Cidade Educadora e Cultura de Paz” da rede espanhola.

Em 2007 fomos escolhidos pela Assembleia da Rede Espanhola (RECE) para a coordenar e para acolher o nono encontro a realizar em 2009.



Nós organizámos o 9º encontro estadual da RECE.



1990

Granollers participou ativamente no primeiro Congresso realizado em Barcelona com a apresentação de várias experiências.

1994

Em 1994, quando foi fundada a Associação Internacional, Granollers formalizou a sua adesão como membro ativo e responsável.

Desde então, a Granollers tem participado ativamente em congressos internacionais, encontros nacionais e também em várias redes da rede espanhola.

2007

2008

Em 2008 fomos eleitos no Congresso de São Paulo como membros do Comité Executivo. E temos vindo a renovar a confiança desta Assembleia sucessivamente em 2012, 2016 e 2022.

2009





Em 2017, Granollers acolheu a Assembleia da Associação. Participaram representantes de 75 cidades de 12 diferentes países.



Participar no Congresso Andong



Organizámos uma reunião da Comissão de Acompanhamento do RECE em julho.

2010

Em 2010, o segundo Plano Estratégico da cidade definiu a sua visão de futuro com estas três palavras:

“Granollers, cidade educadora”

2017

2021

Assumimos a responsabilidade pela Tesouraria da Associação.

2022

2023

Desde outubro, coordenamos uma rede temática da rede espanhola: **“Educação e cultura: estratégias para a construção da cidade/comunidade e o desenvolvimento da cidadania crítica e criativa”**.

30 cidades



Barcelona
 València
 Bilbao-Bilbo
 Saragossa
 Avilés
 Vitòria-Gasteiz
 San Sebastián-Donosti
 Tarragona
 Lleida
 Girona
 Quart de Poblet

Castelldefels
 Xàtiva
 Prat de Llobregat
 Illescas
 Olot
 Tomelloso
 Vila-Real
 Maó
 Silla
 Barakaldo
 Viladecans

Castell d'Aro, Platja d'Aro, S'agaró
 Ibi
 Sant Cugat del Vallès
 El Prat de Llobregat
 Sant Feliu de Llobregat
 Manlleu
 Gijón
 Santa Perpètua de la Mogoda
 Rivas Vaciamadrid

E o 30 de janeiro de 2024
 apresentámos a nossa candidatura
 para a organização do XVIII
 Congresso da AICE em 2026.

Esta, como podem ver, tem sido uma
 trajetória intensa e empenhada.
 Uma trajetória à qual gostaríamos
 de poder acrescentar a organização
 e realização de um Congresso
 Internacional.

Algumas publicações

ESPAI OBERT

Reva Serra i Soler

GRANOLLERS, CIUTAT EDUCADORA

36

La ciutat és arquitectura, història, urbanisme, art, comerç, sociologia, moda, espectacle. La ciutat és també els barris, els jardins, els museus o els centres del lleure, d'esport, de cultura o d'intervenció. Per als establiments, l'espai obert és per als nens i per als joves, tota la ciutat és una bona escola.

Amb aquestes paraules es presenta el I Congrés Internacional de Ciutats Educadores celebrat enguany, els dies 26 al 30 de novembre, al Palau de Congressos de Montjuïc de Barcelona.

Ha estat organitzat per l'Ajuntament de Barcelona i presidit pel seu alcalde, Pasqual Maragall, en "tota intimitat i en el silenci. A mes, s'hi comptà amb la presència de Maria Mata, regidora d'Educació de l'Ajuntament de Barcelona i els representants de l'UNESCO, del Consell d'Europa, del Ministeri d'Educació i Ciència i de la Generalitat de Catalunya.

L'objectiu principal del Congrés ha consistit en la presentació i el debat d'experiències educatives realitzades en diverses ciutats de tot el món. Aquestes realitzacions educatives provenien fonamentalment dels àmbits formal i no formal (escola i fora escola), i eren presentades per les ciutats en forma de vídeo, en el si de quatre comissions que agrupaven els temes següents:

- "Escola, Treball, Societat"
- "L'Espai, l'Acció, Participació"
- "Canviament de la ciutat"
- "Vells i nous llenguatges"

L'aportació teòrica sobre el concepte de Ciutat Educadora en el Congrés ve essent manlles tades a través de quatre conferències:

- "Per que parlem de ciutats educadores?", a càrrec de Pasqual Maragall, alcalde de Barcelona.
- "La ciutat com a escenari", a càrrec de la senyora Sanchez, professora d'urbanisme de la Universitat de Colúmbia.
- "Recursos educatius de la ciutat", a càrrec del professor Alfieri de la Universitat del Turin.
- "El multiculturalisme en la ciutat", a càrrec del senyor Rosalind Castro, professor de l'Escola de Belles Arts de París.

Ai congrés han participat 63 ciutats perennants a 21 estats. Els interlocutors han estat persones

CIUTATS ADHERIDES:

Alican	Manresa
Alcoi	Marat
Barcelona	Mollet del Vallès
Badajoz	Mérida
Batliu	Niechi
Bilbao	Opotó
Birmingham	Palma de Mallorca
Bolonya	París del Vallès
Budapest	París
Osaka	Praga
Calvià	Reims
Cerdanyola del Vallès	Rotterdam
Còrdova	Sabadell

I CONGRÉS INTERNACIONAL DE CIUTATS EDUCADORES

BARCELONA 26-30 NOVEMBRE 1999

Granollers Informa | BUTLLETI MUNICIPAL DE GRANOLLERS | JUNY DE 2009

Granollers lidera les ciutats educadores

Més de 500 persones han participat en la IX Trobada de la Xarxa Estatal de Ciutats Educadores (RECE) que s'ha celebrat a Granollers. Durant tres dies la ciutat ha estat capital de l'educació, un espai de debat, reflexió i posada en comú de projectes i experiències. Conferències i diàlegs amb personalitats del món educatiu, amb l'assistència entre d'altres de: Lluís Bassat, fundador de l'empresa Bassat, Digby & Mather, Miquel Àngel Santos Guerra, professor de la Universitat de Màlaga; Joan Majó, enginyer industrial, empresari i polític; Paz Fernández, alcaldessa de Gijón; Jorge Wagensberg, director de Cosmo-caixa; Milagros Pérez Oliva, periodista; Josep M. Llop Torró, arquitecte i urbanista; Jerónimo Saavedra, alcalde de Las Palmas de Gran Canaria i Angélica Salvo, filòsofa.

D'altra banda han destacat les presentacions de les conclusions de les diverses xarxes temàtiques amb què compta la RECE que durant aquests dos últims anys (2007-2009) han estat coordinades per la ciutat de Granollers. N'és un exemple la xarxa "Educació, cultura de pau i construcció democràtica" liderada per la nostra ciutat.

Els participants a la IX Trobada han pogut conèixer la ciutat a través d'uns itineraris i de la festa mediterrània amb un tast de la Festa Major de Blancs i Blaus que es va reproduir a Roca Umbert i que va servir per promoure la cultura popular i tradicional de Granollers.

Posar l'educació en el centre de l'atenció política és condició per a la qualitat d'una ciutat que educa i aprèn. Aquesta és una de les principals conclusions de la Trobada i que deixa la porta oberta a continuar treballant en la línia que l'educació és l'eix transformador de la ciutat.

La IX Trobada de la Xarxa Estatal de Ciutats Educadores a Granollers ha deixat una empremta en forma de cançó, una idea nascuda com a proposta de la comissió ciutadana de la RECE amb música de l'Alex Martínez i lletra d'Eulàlia Canal. La cançó està interpretada per Gerson Gelabert i Ivette Nadal, i coordinada per Josep Vila, director de la coral Amics de la Unió.

Granollers

Venim d'enllà, som lloc de pas, tenim vestigis dels romans, i un mercat molt important.

Porxada i Pedra de l'Enxanc, castells humans i un passeig fluvial, sempre anem cap endavant,

batut de llengües i colors, batec d'artistes, trobadors, i la Miya Marató.

Granollers és molt més que carrers i carrers. Granollers és la gent d'un racó de món on és benvingut tothom i ens encanta ser d'on som Granollers, Granollers, Granollers.

Som del Vallès la capital, bressol de penyes i entitats, i de l'hàndbol pioner,

orquestrats, música i corals per celebrar els bons instants i gaudir-ne tots plegats.

Granollers ...

Tenim carrers emmurallats ventall d'esports, seu de les arts, fires i actes culturals.

Quan clou l'agost, Festa Major, és temps de raures i emocions, Blancs i Blaus són el pulmó.

Granollers és un bon lloc on fer amics i fer canis, on sentir que pertanyem i gaudir som ciutadans de l'univers.

Granollers ...

13

ciutat Informa, Butlletí de l'Ajuntament de Granollers, núm. 65, 6/2009, p. 13 / Col·lecció de premsa i butlletins / Ajuntament de Granollers

AJUNTAMENT DE GRANOLLERS

L'OMIC fa una campanya de control dels aliments

L'Oficina Municipal d'Informació al Consumidor està realitzant una campanya de control dels aliments per tal de conèixer les condicions higièniques i sanitàries en què es posen a la venda.

L'objectiu és que arribin als consumidors en bones condicions i implantar un programa de control sistemàtic per garantir uns aliments sans.

La campanya preveu també defensar els drets dels consumidors i col·laborar amb els botiguers per oferir un millor servei, i també detectar els establiments que incumpleixen reiteradament la normativa legal.

La durada de la campanya és de sis mesos i seran controls, pràcticament, la totalitat d'establiments alimentaris de la ciutat, inclosos els bars i restaurants.

Un inspector de Sanjament i Consum realitzarà una visita a cadascun dels establiments i informarà el venedor dels aspectes que incompleixen i la forma de corregir les possibles deficiències. S'obrirà expedient solament en els casos que puguin representar un risc imminent per a la salut pública.

Es farà una segona inspecció dels establiments que incumpleixin alguna norma sobre les condicions dels aliments i si continua sense corregir-se algun aspecte que comporti frau o perill s'obrirà expedient administratiu.

L'OMIC vol protegir el consumidor i ajudar el venedor a complir la normativa.

Consells per a les rebaxes

L'OMIC ha editat un full informatiu en què detalla alguns dels consells que s'han de tenir en compte per anar a comprar durant l'època de les rebaxes. Aquesta època comença des del 7 de gener fins al 20 de febrer, segons l'Oficina Municipal d'Informació al Consumidor.

Els consumidors han de tenir present que s'ha de mirar la qualitat del producte i no només el preu.

No es convencionent entrar a local on hi hagi més aglomeració.

Els productes han de tenir el preu anterior i el rebuixat.

L'etiquetat ha de portar la composició, el tractament i el nom del fabricant del producte.

S'ha d'exigir la garantia en tot tipus d'electrodomèstics i informar-se que el baix preu no està motivat perquè s'ha deixat de fabricar, atès que podria comportar problemes amb els recanvis.

Els preus han d'estar marcats en totes i cada un dels articles exposats als aparadors i a l'interior dels establiments.

No caldrà la factura o tiquet i guardis durant un temps, ja que és fàcil comprovar-hi de la seva compra.

L'Hospital de Granollers ha editat una guia de serveis per als usuaris del centre

Un nombre de l'Hospital poden aprofitar les hargues estades al centre per llegir. (Foto: P. Espanola)

L'Hospital de Granollers lliura als usuaris una guia per facilitar el coneixement del centre i perquè puguin fer un millor ús dels serveis.

La guia conté informació sobre els dies i els deans dels usuaris una breu història de l'Hospital, informació sobre les modalitats d'ingressos, els documents necessaris i les despeses que van a càrrec de les assegurances.

Finalment es detallen els serveis d'atenció i d'altres que pot utilitzar el malalt, i també el funcionament i el districte de cadascun d'ells.

Les biblioteques de la ciutat presten alternativament aquest servei dins el centre hospitalari facilitant els llibres.

Granollers s'adhereix al grup de Ciutats Educadores

Granollers va participar a finals de novembre en el primer congrés de Ciutats Educadores, impulsat per l'Ajuntament de Barcelona i cobrat a la Ciutat Contal el passat mes de novembre. El Congrés va comptar amb la participació de 17 ciutats d'Europa, Amèrica, Àfrica i Àsia.

El objectiu són facilitar l'intercanvi i la difusió d'experiències en el complex món educatiu, promoure una informació ciutadana més complexa i utilitzar recursos educatius i crear un banc de dades d'experiències educatives que siguin punt de referència i s'afirmi per realitzar cursos i intercanvis posteriors.

La Bicicleta

Al primer congrés es van analitzar diverses experiències que han contribuït al desenvolupament dels valors cívics en el marc de la democràcia i la solidaritat.

L'Ajuntament de Granollers va presentar el programa radiofònic "La Bicicleta" dins la comissió de vells i nous llenguatges. El programa i enet Radio 7 Vallès està realitzat per un grup d'adultes i mestres de l'escola municipal Salvador Llobet.

6



Assembleia da Associação Internacional de Cidades Educadoras

A Assembleia Geral das Cidades Educadoras realizou-se nos dias 23 e 24 de março de 2017, no Teatro Auditório de Granollers, com a participação de 75 cidades de 15 países. Os representantes dos municípios puderam escolher diferentes itinerários para conhecer experiências educativas em Granollers: um percurso para ver o trabalho de recuperação da memória histórica; uma visita ao bairro de Sota el Camí Ral realizada pelos próprios vizinhos; a expressão da arte urbana em murais na cidade e o conhecimento de projetos e entidades ligados à cultura popular e tradicional. Estes itinerários foram muito apreciados pelos participantes, que também participaram nos diálogos e conferências.

O diálogo entre Emilia Sáiz, secretária-geral adjunta da CGLU, e o presidente da Câmara de Granollers, Josep Mayoral, defendeu

o papel das cidades e dos cidadãos na construção da sociedade. Federico Mayor Zaragoza, ex-diretor-geral da UNESCO e presidente da Fundação Cultura de Paz, apresentou a conferência “Cidade e Educação” e defendeu o papel das cidades na construção do mundo, tendo destacado a capacitação das mulheres que, segundo ele, colocam o diálogo em primeiro lugar para resolver os conflitos. O último diálogo foi entre a presidente da Câmara de Badalona, Dolors Sabater, e o presidente da Câmara de Granollers, Josep Mayoral, que concordaram com a necessidade de envolver os cidadãos no governo local.





02

TEMA DO CONGRESSO

Um tema, três eixos

02

TEMA DO CONGRESSO

Como sabem, cada congresso tem um tema, com base no qual se promove:

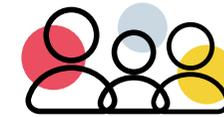
A reflexão

A conceção de novas estratégias

A análise das metodologias dos modelos utilizados

A socialização de experiências

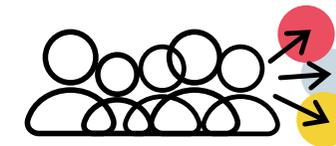
Para elaborarmos a proposta sobre o tema do XVIII Congresso, que agora apresentamos, começaremos por vos dizer os passos que seguimos.



O primeiro passo foi a criação de um grupo consultivo composto por técnicos de vários serviços da nossa organização.



Pedimos a este grupo que elaborasse uma lista de desafios que, na sua opinião, as cidades enfrentam atualmente e num futuro próximo. Naturalmente, cada desafio tinha de ser justificado com base em alguns dados objetivos.



Depois de termos esta lista, convidámos outras pessoas, tanto da organização municipal como da sociedade civil, a priorizar e definir o que consideravam ser os três DESAFIOS mais relevantes.

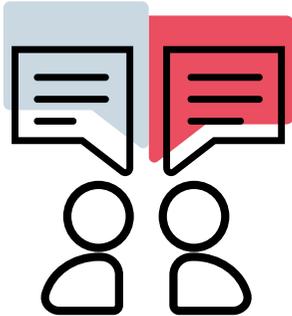
Estes foram os três desafios que mereceram consenso:



1 Primeiro desafio

A complexidade das cidades

As cidades são cada vez mais diversificadas e pluralistas. Contêm mais comunidades no seu interior. **E necessitam de políticas de inclusão para que ninguém fique de fora e todos possam continuar a construir a comunidade que nos inclui a todos, a própria cidade.**



2 Segundo desafio

Sociedades polarizadas

Com pouca capacidade crítica para lidar com o excesso de informação contraditória e a torrente de mensagens que circulam nas redes e operam em sentido contrário, com vontade de criar cenários maniqueístas: o bem contra o mal, os meus contra os outros. **Mais do que nunca, é necessário promover novos cenários e, sobretudo, novas ações que promovam a formação para desenvolver um pensamento crítico, capaz de nos tornar verdadeiramente livres.**



3 Terceiro desafio

Capacidades criativas

Os cidadãos, no seu conjunto, têm pouca consciência das suas necessidades culturais e, sobretudo, das suas capacidades criativas. Muitos entendem a criatividade como algo estranho, que não tem nada que ver com eles. **A criatividade é absolutamente necessária para gerar talento social, pessoal e coletivo. Precisamos de uma cidadania criativa, que gere mais recursos e estratégias, que nos permita estar em melhor posição para enfrentar os desafios do futuro.**

Apresentámos este primeiro documento ao comité científico. Realizámos várias reuniões com cada um dos seus membros e acrescentámos as suas sugestões e contributos. Com eles, finalmente, elaborámos a proposta que apresentamos com o título

“EDUCAÇÃO e CULTURA:
estratégias para a construção
da CIDADE/COMUNIDADE
e do desenvolvimento de uma
CIDADANIA CRÍTICA e CRIATIVA”

Os três eixos que iremos analisar são os seguintes:

1 Primeiro eixo



Construção da cidade/comunidade em cidades cada vez mais complexas. A construção de um “NÓS” que defina o sentimento de pertencer livremente à cidade, a cidade de todos.

2 Segundo eixo



O desenvolvimento de uma cidadania crítica e livre para participar na construção do futuro das cidades. Formação e promoção do PENSAMENTO CRÍTICO para adquirir ferramentas contra o sectarismo, os discursos populistas e a manipulação da informação.

3 Terceiro eixo



O desenvolvimento de uma cidadania criativa que disponha de estratégias e ferramentas para enfrentar os desafios da sua sociedade.

Articulação

As conferências e diálogos em termos de reflexão e pensamento.

Uma mostra de experiências para conhecer os projetos de referência apresentados pelas cidades.

As metodologias nelas utilizadas, em termos de construção e conceção de estratégias.

As visitas de estudo, para conhecer as experiências que estão a ser desenvolvidas sobre o tema no território e os seus protagonistas.



1 Primeiro eixo

Cidade/ Comunidade

As nossas cidades são agora mais diversificadas do que eram há vinte anos. Nas últimas duas décadas, este tem sido um dos elementos mais relevantes em termos da transformação que tem ocorrido nas áreas urbanas. Cidades mais diversificadas e pluralistas que são contentores de muitas comunidades: culturais, religiosas, linguísticas... Esta diversidade é uma porta aberta para grandes oportunidades e é geradora de grande riqueza, mas ao mesmo tempo é também geradora de grande complexidade, além de poder ser geradora de processos de exclusão.

Um dos desafios que têm de enfrentar é como, respeitando cada comunidade constituinte, construir o “NÓS COMUM”, aquele que nos faz sentir que fazemos parte de uma comunidade que as inclui a todas, que é a cidade. Uma comunidade da qual fazemos parte através de laços que construímos a partir da liberdade, onde a presença e a essência do indivíduo são compatíveis com a força da sua vertente comunitária. Poderíamos aqui referir-nos aqui à palavra “ubuntu”, uma palavra que resume uma grande ideia do pensamento africano. Mungji



Gnomane expressa o seu significado da seguinte forma: existe “*ubuntu” quando as pessoas se unem por um bem comum, “ubuntu” lembra-nos que, se nos unirmos, somos capazes de ultrapassar os problemas e as diferenças que nos separam. É muito simples: eu sou porque tu és.

Precisamos de conhecer e reconhecer os outros. Ter contacto e estabelecer laços precisamente com aqueles que não são como nós, com aqueles que pensam ou têm crenças diferentes das nossas. Por isso, é necessário promover espaços de diálogo e de conversação que nos permitam compreender todos os mundos que vivem na mesma cidade.

No entanto, num mundo altamente interligado pela tecnologia, podemos observar que o contacto pessoal com pessoas físicas, a presença, está mais ausente do que nunca.

Por outro lado, as desigualdades aumentam de forma insuportável. Desigualdades que geram exclusão e que exigem políticas que as contemplem e, sobretudo, atuem para as reduzir.

Nestas cidades, nas nossas cidades, os conflitos de identidade estão presentes. Ao contrário daqueles que defendem múltiplas identidades e

.....

As cidades são cada vez mais diversas e plurais. Contêm mais comunidades no seu interior. Precisam de políticas de inclusão para que ninguém fique de fora e todos possam continuar a construir a comunidade que nos inclui a todos, a própria cidade.

.....

as suas virtudes, há quem o faça com base em essencialismos identitários. Alguns defendem a mistura, a miscigenação e a “contaminação”, enquanto outros vão na direção oposta, para preservar a “pureza da essência original”.

Tudo o que mencionámos até agora converge para o “direito à cidade” de qualquer pessoa ou grupo. Um direito que David Harvey acredita não ser simplesmente o direito de acesso ao que já existe, mas o direito de o mudar a partir dos nossos desejos mais profundos.

Nestas “novas” cidades, teremos necessariamente de preservar as velhas tradições e os velhos mitos, mas talvez seja altura de pensarmos em conjunto que temos de construir novos mitos que nos representem a todos. Os mitos que nos permitem tecer o tecido comunitário.





2 Segundo eixo

Cidadania crítica



Observamos de forma surpreendente o crescimento de movimentos que questionam as evidências científicas. Há cada vez mais seguidores de teorias bizarras, por vezes de atitudes perigosas, como o movimento antivacinas, ou “surpreendentes e ingénuas”, como os terraplanistas, por exemplo. Por vezes, parece que o Iluminismo não existiu, que estamos a regressar aos tempos do obscurantismo.

Num artigo recente, Judit Carreras, diretora do Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona, citou Kant e recordava as três perguntas: O que é que eu posso saber? O que é que tenho de fazer? O que é que posso esperar? E observou que, trezentos anos depois, o conhecimento, a ação e a esperança são o legado do Iluminismo sobre o qual se pode pensar criticamente sobre

o presente, aprender com as feridas do passado e reinventar um mundo que deixou de acreditar no futuro. Afirmou ainda que as bases deste futuro têm de ser a criatividade, a imaginação, o reforço das solidariedades políticas e afetivas, e o pensamento crítico.

Temos de fazê-lo porque estamos numa altura de extrema polarização ideológica nas nossas sociedades. Convicções e atitudes acríticas que fazem com que muitas pessoas se identifiquem de forma absoluta com um determinado grupo e não questionem nenhuma das suas decisões ou ações. Grupos que são vez mais relevantes nas nossas sociedades e que atuam de forma cada vez mais sectária.

.....

É mais necessário do que nunca promover novos cenários e sobretudo novas acções que promovam a formação para desenvolver um pensamento crítico, capaz de nos tornar autenticamente livres.

.....

Outra questão que não é de menor importância e que contribui para esta nova realidade, é a informação publicada e difundida através das redes sociais. Uma informação que nos angustia, que não conseguimos digerir, que nos é dirigida e que está carregada de manipulação e falsidade. Com meios de comunicação social cada vez menos livres e que funcionam mais como um instrumento ao serviço dos interesses económicos e que apresentam preconceitos perigosos, como a invisibilidade de determinados grupos e a omnipresença de outros.

Assim, abunda também, e não é por acaso, um tipo de produtos audiovisuais de entretenimento baseado nos denominados programas

“reality” que geram valores que não podem ser qualificados como cívicos e de construção de cidadania democrática e solidária, antes pelo contrário. Estes programas nos canais de televisão e nas redes apresentam modelos que têm como princípio “primeiro eu”, sem se importar com “o como” para obter o benefício pessoal.

Também não podemos ignorar a presença e a emergência da Inteligência Artificial, com todas as vantagens e novas oportunidades que surgirão, mas também os perigos, se não existirem quadros regulamentares claros.

Aparentemente, tudo o que temos na internet é gratuito. Navegamos sem custos, mas pagamos o preço dos algoritmos que personalizam os estímulos comerciais (e não só) que recebemos.

opera aperta

Festival d'art i paraula de Granollers

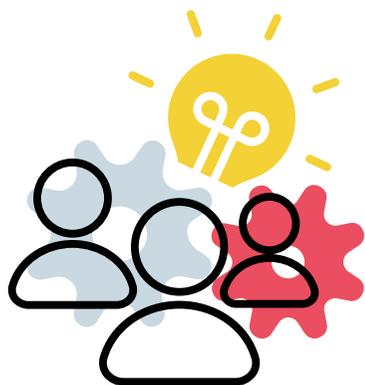


Bacus, els sentits, la vida

Museu de Granollers
17 - 20 de setembre de 2020

Obra de Bacus
Fotografia: Jordi Gual
Museu de Granollers
17-20 de setembre de 2020





3 Terceiro eixo

Cidadania criativa



A educação para a criatividade sempre foi bastante desvalorizada pelos sistemas educativos e pela sociedade em geral. Sempre existiu uma ideia utilitarista mal compreendida do carácter educativo.

Existiu também uma confusão conceptual entre os termos inovação e criatividade. Isto foi simplificado na ideia de que a criatividade é “coisa de artistas”, como se esta capacidade não fosse inerente ao seres humanos. Educar é precisamente gerar capacidades, uma das quais é a criatividade.

Angélica Sátiro, educadora e especialista em cidadania criativa, considera que criar significa gerar novas, mais e melhores ideias. Ideias que podem ser aplicadas em diferentes campos

através de diferentes linguagens. E são estas ideias com valor que transformam e promovem a mudança.

A capacidade de criar e inovar são necessárias para enfrentar os desafios futuros das nossas cidades.

Entendemos que, para gerar capital social, é essencial desenvolver a capacidade criativa dos seus cidadãos. Por conseguinte, é absolutamente essencial dar resposta às suas necessidades culturais e educativas e promover programas para o desenvolvimento das suas capacidades criativas.

.....

A cidadania em geral todo está pouco consciente das suas necessidades culturais e sobretudo das suas capacidades criativas.

.....



Em suma, a proposta de tema que apresentamos para o XVIII Congresso tem o seguinte título:

“EDUCAÇÃO e CULTURA,
estratégias para a construção
da CIDADE/COMUNIDADE
e do desenvolvimento de uma
CIDADANIA CRÍTICA e CRIATIVA”

Divide-se em três eixos:

- 1 Construção da cidade/comunidade em cidades cada vez mais complexas.**
- 2 O desenvolvimento de uma cidadania crítica e livre para participar na construção do futuro das cidades.**
- 3 O desenvolvimento de uma cidadania criativa que disponha de estratégias e ferramentas para enfrentar os desafios da sua sociedade.**

Precisamos de conhecer e reconhecer os outros. Precisamos de ter contacto e estabelecer laços com aqueles que não são como nós, com aqueles que pensam ou acreditam de forma diferente de nós.

Como observaram, o processo que seguimos para chegar à formulação final permite-nos afirmar que não se trata de uma proposta que surge de uma intuição, de uma inspiração repentina. Pelo contrário, como puderam constatar, trata-se de uma abordagem amadurecida, trabalhada com rigor e que, na nossa opinião, está perfeitamente relacionada com alguns dos grandes desafios que as nossas cidades têm de enfrentar no presente e no futuro.

Vemos o congresso como um ótimo instrumento de trabalho, uma oportunidade para encontrar

Os conflitos de identidade estão presentes nestas cidades. Ao contrário dos que proclamam as identidades múltiplas e as suas virtudes, há os que proclamam os essencialismos identitários.

algumas respostas e propostas que nos possam ser úteis e, claro, para nos colocarmos mais questões.

Do mesmo modo, tal como referimos anteriormente no Capítulo 1, estamos a trabalhar com 30 cidades numa rede temática espanhola. Trata-se de uma rede que coordenamos a partir de Granollers com o apoio de várias universidades catalãs e de alguns membros do Comité Científico.

Os trabalhos estão atualmente em curso e estarão concluídos em outubro de 2025, com possibilidade de prorrogação até 2027. Na prática, isto significa que já estamos a trabalhar nos conteúdos do tema que estamos a propor para o congresso.

Não é uma coincidência. Muito pelo contrário. Foi assim que o concebemos quando decidimos que a nossa cidade queria apresentar esta candidatura. Estamos convencidos de que esta rede será uma ferramenta de conhecimento muito importante ao serviço do XVIII Congresso.

.....

Por outro lado, encontramos-nos num momento de extrema polarização ideológica nas nossas sociedades. Estamos sempre a apontar para posições maniqueístas: “os meus, os bons” e “os maus, os outros”.

.....

O tema e os eixos que propomos estão diretamente relacionados com os seguintes artigos da CARTA DE CIDADES EDUCADORAS:

3 – DIVERSIDADE e NÃO-DISCRIMINAÇÃO CULTURAL

4 – ACESSO À CULTURA

5 – DIÁLOGO INTERGERACIONAL

6 – CONHECIMENTO DO TERRITÓRIO

7 – ACESSO À INFORMAÇÃO

10 – IDENTIDADE DA CIDADE

17 – INCLUSÃO E COESÃO SOCIAL

Esta é a nossa proposta. Uma proposta que consideramos adequada e oportuna nos contextos social, político e económico em que vivemos e viveremos nos próximos anos.

TESTEMUNHO

.....

Vanessa Jiménez

Professor de
Arte Contemporânea
na Universidade Popular



Granollers sofreu uma importantíssima transformação nas últimas duas décadas, tal como a maioria das cidades do mundo.

A composição da nossa população alterou-se de forma significativa. Atualmente, somos muito mais diversificados. Em Granollers, vivem pessoas de 106 nacionalidades. Pessoas que falam mais de 50 línguas diferentes.

No entanto, não podemos ignorar que a cidade é agora mais complexa. Temos novos riscos. Temos de atuar para conseguir que a cidade possa ser percebida por todos como “NOSSA”. Sem exclusões de qualquer tipo.

É por isso que valorizo muito as propostas sobre o tema e os eixos do Congresso das Cidades Educadoras de 2026.

Estou ansioso por participar e contribuir para o seu êxito. Arregaçamos as mangas e estamos a trabalhar para que isso seja possível.

Podem contar connosco.





03

COMITÉ CIENTÍFICO

**Conhecimentos
seletos**

03

COMITÉ CIENTÍFICO

Embora não seja habitual, no momento da elaboração do presente documento, a apresentação da candidatura, Granollers já constituiu o seu Comité Científico.

Este comité está a orientar e a aconselhar-nos no trabalho da rede temática que estamos a coordenar com as cidades espanholas e no trabalho de conceção dos conteúdos do XVIII Congresso Internacional das Cidades Educadoras.

Fazemo-lo porque acreditamos que é oportuno dispormos dos seus conhecimentos e da sua experiência para podermos:

Definir claramente o quadro teórico do tema que vos apresentamos para o congresso.

Conceber os eixos que consideramos deverem ser a espinha dorsal da área de reflexão e também das experiências que terão de ser apresentadas.

Partilhar e chegar a um consenso sobre o modelo de formato das apresentações, diálogos, relatórios e publicações.

Gerar questões que se consideram relevantes para incentivar a reflexão, o pensamento e as propostas.

Elaborar uma lista de desafios que, no âmbito do tema do congresso, as nossas cidades deverão assumir no presente e no futuro.

Para formar o Comité Científico, estabelecemos critérios que os seus membros devem cumprir:



Todos e cada um dos membros do Comité Científico que agora vos apresentamos cumprem estes critérios:



**Joan Manel
del Pozo**

- Doutoramento em Filosofia pela Universidade de Barcelona. Professor titular de Filosofia na Universidade de Girona.
- Vice-Reitor de Investigação e Transferência do Conhecimento da Universidade de Girona (2000–2002).
- Coordenador do Departamento de Filosofia (1996–2000).
- Tutor de Humanidades na Universidade Aberta da Catalunha (1995–2006).
- Membro do Conselho de Administração da Sociedade Catalã de Filosofia desde 2002.
- Membro do Grupo de Investigação Consolidado da Generalitat “Grupo de Investigación de Filosofía de la Cátedra Ferrater Mora” (N.º de processo: 2014 SGR 1657).
- Membro do Observatório de Ética Aplicada à Intervenção Social, do Campus Arnau de Escala, desde 2004. É o diretor desde junho de 2013.
- Administrador da Universidade de Girona, sob proposta do Reitor e com o acordo do Conselho Social.
- Primeiro vice-presidente da Câmara Municipal de Girona para a Participação, Informação e Relações com os Cidadãos (1995–99), Educação (1999–2003) e Presidência e Educação (2003–06).
- Conselheiro da Educação e das Universidades da Generalitat de Catalunya (maio–novembro de 2006).

Foi e é uma pessoa de referência para a nossa organização. Trabalhou na elaboração da primeira Carta das Cidades Educadoras, em 1994, e em todas as versões de atualização da mesma, em 2004 e 2022. Participou em muitos congressos como orador, moderador e, em alguns casos, como membro do Comité Científico. Ministrou seminários sobre a cidade educadora a equipas políticas e técnicas de muitas cidades do mundo.



**Joan
Subirats**

- Catedrático emérito de Ciência Política e Administração na Universidade Autónoma de Barcelona (2021).
- Catedrático de Ciência Política e Administração na Universidade Autónoma de Barcelona (1990).
- Doutoramento em Ciências Económicas pela Universidade de Barcelona (1980).
- Ministro das Universidades (dezembro de 2021–novembro de 2023).
- Vice-presidente para a Cultura, Educação, Ciência e Comunidade na Câmara Municipal de Barcelona (julho de 2019–julho de 2021).
- Responsável pela Área de Cultura da Câmara Municipal de Barcelona (janeiro de 2018–maio de 2019).
- Investigador e professor convidado em várias universidades americanas e europeias. Cátedra Príncipe das Astúrias na Universidade de Georgetown em 2003.
- Fundador e investigador do Instituto de Governo e Políticas Públicas da Universidade Autónoma de Barcelona.

Joan Subirats esteve sempre ligado ao movimento das Cidades Educadoras, como Comissário para a Cultura na Câmara Municipal de Barcelona e, mais tarde, como vereador da Cultura, promoveu um plano de mandato: educação e cultura, uma proposta de construção de um projeto único de políticas públicas muito centrado na conquista dos direitos culturais por todos os cidadãos.

No que diz respeito ao congresso, estamos particularmente interessados na sua experiência e trajetória no governo da cidade de Barcelona.



**Eulàlia
Bosch**

- Professora de Filosofia, curadora de exposições e criadora de projetos que ligam as artes, a educação e a filosofia à vida quotidiana.
- Membro do grupo fundador do Instituto de Investigação para o Ensino da Filosofia (IREF), que dirigiu desde a sua abertura em 1985 até 1995. A sua participação em congressos e conferências é uma linha de trabalho permanente na sua atividade profissional.
- Criadora e curadora de exposições como “Criaturas misteriosas” (1992); “La caja mágica” (1993); “Ver la Luz: Eugènia Balcells” (1996); “Recordar es hacer memoria” (1997); “La ciudad de las palabras” (1998); “Oteiza” (2000); “Frecuencias” (2009) e “Años Luz. Eugènia Balcells” (2012), todas elas com projetos educativos de grande alcance.
- Desde 1990 que está envolvida em projetos de colaboração com museus, entre os quais o LACMA em Los Angeles, Califórnia; o Tate Modern em Londres e com centros de educação artística para crianças, como o Barnahus em Bergen, Noruega, ou o Arte in Gioco em Milão, Itália.
- Em 1995, criou o Departamento de Educação do Museu de Arte Contemporânea de Barcelona (MACBA), que dirigiu até 1999, e desde então trabalha regularmente com a Fundação Eugènia Balcells.
- Em 2003, juntamente com Ramon Espelt e Pep Subirós, criou a Gao lletres, uma agência dedicada à conceção e desenvolvimento de projetos culturais e educativos na perspetiva da cultura como serviço público.
- Atualmente, centra o seu interesse na escrita.

A dimensão intelectual e crítica de Eulàlia Bosch e, por outro lado, a sua experiência como curadora de muitas exposições de arte e de história proporcionar-nos-ão o conhecimento e a experiência necessários para abordar dois dos principais eixos do tema do congresso: o “pensamento crítico” e a “cidadania criativa”.



**Oriol
Nel·lo**

- Geógrafo especializado em estudos urbanos e ordenamento do território, sobre os quais publicou vários livros e artigos científicos.
- Formado na Universidade Autónoma de Barcelona (Doutoramento em Geografia) e na Universidade Johns Hopkins (Mestrado em Assuntos Internacionais), foi diretor do Instituto de Estudos Metropolitanos de Barcelona (1988–1999).
- Deputado do Parlamento da Catalunha (1999–2003).
- Secretário para o Planeamento Territorial do Governo da Generalitat de Catalunya (2003–2011).
- Atualmente, é membro efetivo do Instituto de Estudos Catalães e professor na Universidade Autónoma de Barcelona, onde regressou em 2011 para lecionar cursos de licenciatura, pós-graduação e doutoramento no Departamento de Geografia. Dirige também o Grupo de Investigação sobre Energia, Território e Sociedade (GURB) da UAB.
- Nos últimos anos, foi também professor convidado na School of Environment and Development em Manchester; no Instituto Universitario di Architettura di Venezia e no Dipartimento di Architettura da Università di Sassari, bem como conferencista em universidades no Brasil, Espanha, Itália, Grã-Bretanha, México, Portugal e Chile.

A experiência de Oriol Nel·lo como docente no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia e Letras da UAB e, em especial, a sua experiência na gestão do desenvolvimento do programa “Plan de Barrios” da Generalitat de Catalunya e, recentemente, do “Plan de Barrios” da cidade de Barcelona, permitirá ter o conhecimento do território urbano como um espaço construtor de comunidades e, ao mesmo tempo, também o oposto, como um promotor de exclusões. Esta é uma visão necessária de quem tem o conhecimento do académico e, ao mesmo tempo, do técnico que implementa políticas públicas.



Angélica Sátiro

- Doutoramento em Pedagogia pela Universidade de Barcelona.
- Investigadora em estudos superiores em Filosofia Prática (DIOSA) pela Universidade de Barcelona.
- Mestrado em Criatividade Aplicada pela Universidade de Santiago de *Compostela.
- Pós-graduação em temas Filosóficos pela Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil).
- Pós-graduação em Pedagogia Empresarial pela Universidade do Estado de Minas Gerais (Brasil).
- Especialização em Filosofia para Crianças pela Montclair State University (EUA).
- Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (Brasil).
- Diretora da Casa Creativa e de CREARMUNDOS.

Discípula do filósofo americano Matthew Lipman e, por conseguinte, conhecedora da “Filosofia para crianças 3–16”, Angélica Sátiro oferece-nos pensamentos e reflexões sobre a construção do pensamento crítico e, sobretudo, sobre a forma como, através de processos educativos, se podem adquirir ferramentas para o desenvolver. Por outro lado, Angélica Sátiro doutorou-se com uma tese, na altura pioneira, sobre “cidadania criativa”. Teoria e conceptualização da qual ela é uma verdadeira especialista.

Angélica Sátiro tem também um longo historial de envolvimento com a AICE, tendo participado em encontros de várias redes e em alguns congressos.



Yayo Herrero

- Antropóloga, Educadora Social e Engenheira Técnica Agrícola.
- Sócia-trabalhadora da Garúa S. Coop.
- Professora-colaboradora da Cátedra UNESCO de Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável (UNED).
- Coautora de mais de vinte livros relacionados com ecologia social e de inúmeros artigos.
- Presidente do Fórum de Transições.
- Membro do Conselho Editorial de Hegoa.
- Coordenadora da confederação Ecologistas en Acción entre 2005 e 2014.

Yayo Herrero participou na redação da última versão da carta, na qual incorporou de forma significativa a visão ecofeminista. A sua trajetória intelectual, ativista e a sua experiência dar-nos-ão ideias e propostas para o futuro que o congresso poderá incorporar. Especialmente quando abordarmos os temas de “construção de comunidades” e, claro, também quando trabalharmos no âmbito do “pensamento crítico”.



**Nicolas
Barbieri**

- Professor na Universidade Aberta da Catalunha.
- Doutoramento em Ciência Política pela Universidade Autónoma de Barcelona.
- A sua investigação centra-se na análise e avaliação das políticas culturais, especialmente no âmbito dos direitos culturais e das desigualdades sociais.
- Desempenhou várias tarefas de consultoria e formação para instituições públicas e privadas e contribuiu para impulsionar e avaliar programas culturais educativos.
- Coordenou o primeiro inquérito sobre a participação e as necessidades culturais em Barcelona e participou na elaboração da política pública “Cultura e educação em Barcelona”.

O seu trabalho e as suas publicações estão muito orientados para os direitos culturais e para o acesso e participação da cultura. A sua investigação centrou-se principalmente na cidade de Barcelona e em algumas das cidades da sua área metropolitana. Os resultados desta investigação podem ser-nos muito úteis nas estratégias que podemos desenvolver a partir da cultura, para a construção de comunidades e para ter a cultura como vetor de mudança e transformação.

O professor Nicolás Barbieri também assume grande parte da responsabilidade na coordenação da rede temática na qual estamos a trabalhar com 30 cidades do Estado e cujo tema é o mesmo que propomos para o congresso: “Educação e cultura, estratégias para a construção da cidade/comunidade e do desenvolvimento do pensamento crítico e criativo”.



Pedimos ao Comité que em maio de 2026, em Granollers, possamos reunir e ouvir as pessoas mais relevantes do mundo para abordar o tema do Congresso e os resultantes derivados.



**Gemma
Carbó**

- Diretora do Museu da Vida Rural da Fundação Carulla (L’Espluga de Francolí, Tarragona) e presidente da Fundação *INTERARTS.
- Doutoramento em Ciências da Educação, com especialização no âmbito das políticas culturais e educativas.
- Dirigiu a Cátedra UNESCO de Políticas Culturais e Cooperação na Universidade de Girona e é professora de Gestão e Mediação Cultural em diferentes programas universitários latino-americanos.
- Sempre se interessou pelas ligações entre o mundo da cultura, da educação e da sustentabilidade.
- Preside a Fundação *Interarts, que trabalha no domínio da cooperação cultural internacional, e a Associação ConArte Internacional para as artes na educação.

Gemma Carbó traz-nos a sua formação e experiência como professora na Cátedra UNESCO de Políticas Culturais e Cooperação da Universidade de Girona e como atual diretora do Museu da Vida Rural de l’Espluga de Francolí. Estas duas perspetivas, a mais teórica e a mais pragmática, permitem-lhe basear-se na elaboração de estratégias e de propostas concretas. Atualmente, Gemma Carbó promove com grande paixão programas de ligação entre as ARTES e a ESCOLA, a CULTURA e a EDUCAÇÃO.



**Ester
Bonal**

- Professora de música e diretora coral.
- Depois de se licenciar pela Universidade de Barcelona em 1991, frequentou o CAP de Música e trabalhou durante 10 anos como professora de música do ensino secundário.
- De 1996 a 2001, foi professora de música no IES Miquel Tarradell, no bairro de Raval, em Barcelona.
- Dirigió o coro infantil Esquitx, da Coral Sant Jordi de Barcelona e também o Coro Infantil e o Coro de Raparigas da Escola Municipal de Música de Can Ponsic.
- Desde 2002, é professora no Departamento de Pedagogia da Escola Superior de Música da Catalunha (ESMUC).
- De 2001 a 2008, foi diretora de estudos na Escola de Música Municipal de Can Ponsic (Barcelona), gerida pela fundação ARC Música.
- Em 2004, promoveu El Xamfrà, um centro de música e palco para a inclusão social no bairro de Raval, em Barcelona. Para garantir a sua sustentabilidade, criou em 2013 o espaço virtual El Teler de Música, uma empresa social de recursos educativos musicais.
- Desde 2017, dirige o projeto *EducARTs, que faz parte do "Plan de Barrios" de Barcelona, um projeto socioeducativo que introduz as artes como ferramenta para gestão das emoções em escolas e institutos dos bairros da zona norte de Barcelona.
- Membro do Secretariado de Coros Infantis da Catalunha.
- Ganhou um dos Prémios de Atuação Cívica da Fundação Lluís Carulla em 2014.
- Em 2019, ganhou o prémio AEMCAT (Associação de Professores de Música da Catalunha) pela sua carreira profissional.

Ester Bonal tem uma longa carreira no mundo da educação artística em sectores de população vulnerável da cidade de Barcelona. Esta experiência permite-lhe desenvolver um discurso teórico sobre cultura e educação e equidade baseado nas realidades quotidianas de ambientes muito frágeis. Ester Bonal tem os pés assentes na terra porque trabalha todos os dias com famílias do bairro de Raval, em Barcelona. Sabe como é importante e necessário que as artes e a cultura cheguem a todas as pessoas. Sabe também como esta cultura, estas experiências artísticas, deixam marcas profundas na vida de quem as viveu, na vida dos seus alunos. Precisamos de Ester Bonal para nos fazer levantar a cabeça mas, sobretudo, como ela, para manter os pés assentes no chão.



**Agnès
Boixader**

- Professora do ensino secundário reformada desde 1 de julho de 2017.
- Licenciada em Filosofia e Letras, secção de História Contemporânea (UAB, 1975). Professora de catalão (UPC, 1982).
- Doutoramento em Didática das Ciências Sociais (UAB, 2004).
- Foi docente numa escola privada subsidiada pelo Estado (Escola P'ia de Granollers) de 1978–79 a 2016–2017, dando aulas de História em Ensino secundário, Ética, Ciências Sociais e Língua Catalã na educação secundária obrigatória (dos 12–16 anos).
- Entre o ano de 2006–07 e 2012–2013, foi professora associada no Departamento de Didática das Ciências Sociais da Faculdade de Ciências da Educação da UAB.
- Participou em projetos de investigação ARIE e foi membro do Grupo de Investigação em Didática das Ciências Sociais (GREDICS).
- Fez parte do Grupo de Ética e Educação do ICE da UAB desde 1996 até que mudou de orientação em 2015. Foi coordenadora deste grupo entre 2005 e 2015.
- Atualmente, é membro do Conselho Consultivo de Can Jonch. Centro de Cultura pela Paz de Granollers. Sócia fundadora da GRANA, uma associação que promove o projeto de voluntariado educativo em Granollers. É também membro dinamizadora do grupo EN-RAONAR, para a construção da democracia e do pensamento crítico.

Agnès Boixader também escreve periodicamente no jornal local El 9 Nou, onde as suas palavras geram debates, por vezes dilemas e, acima de tudo, desenham horizontes. A sua experiência como docente, filósofa, pensadora e ativista social dar-nos-á uma visão multifacetada de que obviamente também necessitamos.



**Josep
Castillo**

- Doutoramento em Inovação e Intervenção Educativa, 2024.
- Mestrado Universitário em Educação Inclusiva. Universidade de Vic - UCC, Faculdade de Educação, 2022.
- Licenciatura em Humanidades, 2008.
- Diplomado em Ciências Religiosas, 1999.
- Diplomado em Teologia pela Faculdade de Teologia da Catalunha (ISCREB)

Josep Castillo pode contribuir com a sua experiência como docente na Faculdade de Educação da Universidade de Vic e também numa escola secundária em Granollers. Com ele poderemos conhecer e, portanto, estar muito bem informados sobre as experiências vividas em sala de aula e os interesses, preocupações e motivações que movem os seus alunos. Josep Castillo terá responsabilidades específicas no congresso de jovens.



**Teresa
Sambola**

- Mestrado em Administração Pública pela ESADE. Trabalha para o mundo local há 34 anos.
- Licenciatura e prémio extraordinário em Ciências da Educação pela UB.
- Atualmente, é coordenadora da Diputació de Barcelona da Área de Desporto e Atividade Física e, no mandato de 2019–23, foi coordenadora da Área de Educação, Desporto e Juventude da mesma instituição.
- Foi diretora do Serviço de Educação da Câmara Municipal de *Hospitalet del Llobregat, da Câmara Municipal de Viladecans e coordenadora dos Serviços Pessoais da Câmara Municipal de Molins de Rei.
- Também colaborou durante 15 anos com a Federação de Municípios da Catalunha como técnica-assessora da Comissão de Educação e da Comissão do âmbito de Direitos Sociais.
- Em nome desta entidade municipal, foi membro da Comissão Mista com o Departamento de Educação da Generalitat e fez parte, entre outro, das comissões do Pacto Nacional para a Educação: formação de adultos, segregação escolar e reforma horária. Foi também membro do júri dos Prémios de Educação da Catalunha.

Teresa Sambola tem uma longa carreira no âmbito da gestão das políticas públicas nas administrações locais. Desempenhou cargos de responsabilidade em várias cidades da área metropolitana, bem como na Diputació de Barcelona. O seu envolvimento no movimento das Cidades Educadoras é também muito antigo. Os seus conhecimentos e experiência permitir-nos-ão compreender as complexidades próprias das administrações locais e das suas estruturas jurídico-administrativas. Com este conhecimento, poderemos observar e avaliar a viabilidade de muitas das propostas e estratégias que são propostas.

.....

O Comité acompanhará também as mesas redondas de participação que estamos a construir com os cidadãos.

.....



**Xavier
Bonal**

- Catedrático de Sociologia na Universidade Autónoma de Barcelona e Diretor do Grupo de Investigação sobre Globalização, Educação e Políticas Sociais (GIBAS) da UAB.
- Co-coordenador do Grupo Interdisciplinar de Políticas Educativas (GIPE) e diretor do Mestrado Europeu Erasmus+ GLOBED: Education Policies for Global Development. Foi Special Profesor of Education and International Development na Universidade de Amsterdão, membro de vários grupos de peritos em educação da Comissão Europeia e consultor de várias administrações públicas e de organismos internacionais (Comissão Europeia, OCDE, UNESCO, UNICEF, Conselho da Europa).
- Especialista em Sociologia da Educação e Política Educativa, foi professor convidado em várias universidades europeias e latino-americanas.
- Realizou investigações no domínio da sociologia da educação e da política educativa em Espanha, na Europa e na América Latina.
- Entre 2006 e 2010, foi adjunto do Síndic de Greuges para a defesa dos direitos das crianças.

Xavier Bonal contribuirá com os seus conhecimentos no âmbito da sociologia da educação e com a sua experiência no trabalho da investigação aplicada à esfera local, nomeadamente nos estudos sobre a segregação escolar.



**Javier
Martínez**

Sócio fundador de Lugadero, um gabinete transdisciplinar fundado em 2010 a partir da colaboração de profissionais ligados à comunicação, ao design, ao urbanismo, à arquitetura e à gestão cultural.

Arquiteto de formação, os seus projetos centram-se na melhoria da vida quotidiana dos territórios, centrando a atenção em ambientes, identidades e processos sociais que se relacionam com espaços físicos e virtuais, sejam eles públicos ou privados. O seu trabalho urbano convive naturalmente com a criação de universos verbais e visuais, com abordagens estratégicas de maior escala, com a arquitetura nas suas diversas formas, a investigação e o pensamento contemporâneo.

Há mais de 10 anos que, a partir de Lugadero, lidera projetos de comunicação estratégica no âmbito urbano para instituições públicas e entidades privadas a nível internacional, tendo vencido concursos como o “Future Wimbledon” em Londres, projeto que está atualmente a desenvolver e que se situa na intersecção entre urbanismo participativo, design e comunicação; ou a recém-premiada marca da cidade de Sevilha, em cujo desenvolvimento está atualmente envolvido.

Como codiretor de Lugadero, está atualmente envolvido em diferentes projetos de natureza e dimensão diversas, a nível local, nacional e internacional.

A partir da sua experiência profissional no domínio da arquitetura, do urbanismo e da comunicação, Javier Martínez pode fornecer conhecimentos para as abordagens que iremos adotar em temas relacionadas com a construção de comunidades.

O formato do congresso, que é explicado noutra secção, foi concebido para poder ter um “tempo anterior” e um “tempo posterior” às datas concretas do congresso presencial. Nestes “tempos” e a partir da página web do congresso, o Comité Científico poderá contribuir com:

Um espaço de conhecimentos de referência sobre o tema do congresso:



Um espaço de opinião:

De colocação de questões, de reflexões sobre as quais os participantes podem dar o seu contributo. Tudo isto pode constituir uma publicação específica: um caderno de opiniões dos participantes no congresso, por exemplo.

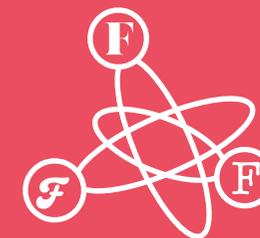
Também prestará especial atenção às metodologias de participação que podem surgir tanto no congresso presencial como no congresso virtual.

O Comité acompanhará igualmente as mesas de participação que estamos a construir com os cidadãos. Terá como função aconselhar e supervisionar todas as questões relacionadas com as propostas de conteúdos e visitas de estudo. Participará também, ocasionalmente, nas mesas municipais de coordenação política e técnica.

Como podem ver, pedimos muitas coisas ao Comité, mas sobretudo que, em maio de 2026, em Granollers, possamos conhecer e escutar cientistas, investigadores, escritores... as pessoas mais relevantes do mundo para abordar o tema do congresso e os desafios que dele decorrem.

E também, claro, seleccionar rigorosamente as melhores experiências e observar os aspetos comuns para gerar modelos e metodologias.

E, claro, serão responsáveis pela redação da proposta de declaração, das conclusões do congresso e alguns dos seus membros também participarão ativamente na moderação de diálogos e conferências.



Um Comité Científico para um congresso e três fóruns

O Comité Científico terá também a responsabilidade de coordenar outros comités. Especificamente os comités científicos do Fórum de Jovens, do Fórum de Adolescentes e do Fórum de Crianças.

Estes três fóruns decorrerão em paralelo, mas interagirão com o congresso em alguns momentos. Cada fórum terá a sua própria parte de programa com um trabalho e metodologias específicas, e uma parte que será partilhada com o programa do congresso.

O Comité Científico atuará como coordenador e recolherá e supervisionará os documentos elaborados por cada fórum para fazerem parte do conjunto de documentos do congresso.

XVIII CONGRESSO AICE

COMITÉ CIENTÍFICO

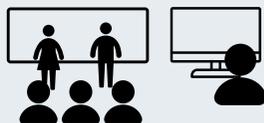
FÓRUM JUVENIL



200 jovens de Granollers e arredores e 100 das cidades da AICE.

Trabalham com uma equipa técnica dirigida por um membro do Comité Científico.

Elaboram uma declaração e conclusões

C. PRESENCIAL
C. VIRTUAL

Representantes das cidades da AICE

O Comité Científico modera os diálogos e as conferências. E recebe as contribuições dos relatores.

Prepara uma primeira proposta de declaração e de conclusões.

FÓRUM DOS ADOLESCENTES



100 adolescentes de Granollers e arredores

Trabalham com uma equipa técnica dirigida por um membro do Comité Científico.

Elaboram uma declaração e conclusões

FÓRUM JOVEM



100 crianças de Granollers e arredores

Trabalham com uma equipa técnica dirigida por um membro do Comité Científico.

Elaboram uma declaração e conclusões

DECLARAÇÃO e CONCLUSÕES DO CONGRESSO





04

PROJECTOS DE CIDADE

A força da comunidade

04

PROJECTOS DE CIDADE



Cidade/Comunidade

Granollers pode apresentar uma proposta variada de projetos que estão a ser executados e que estão relacionados com o tema e os eixos que propomos para o XVIII Congresso.



Arrelats (Enraizados)

Trata-se de um projeto de “conservas de conversações”. O nosso objetivo é preservar a história da migração de muitas pessoas na cidade. Queremos saber de onde vêm, quais são as suas motivações. Como chegaram a Granollers, a sua cidade.

Queremos conhecê-las através das suas palavras. Palavras que queremos preservar. É um espaço de memória dos cidadãos, onde cada cidadão, cada pessoa é importante. As suas histórias são muito relevantes para cada família e para toda a cidade. Os frascos são todos iguais, têm todos o mesmo tamanho. Apenas muda a cor, que mostra a diversidade que nos compõe e,

ao mesmo tempo, constrói um belo mosaico de cores nas prateleiras.

As conversas têm uma pessoa que ouve e, se necessário, intervém, pergunta, e o protagonista explica a sua viagem. Muitas das que foram realizadas até agora, foram levadas a cabo por alunos do 4.º ano da educação secundária obrigatória (alunos de 15–16 anos) de todos os centros educativos da cidade.

Em cada frasco há um código QR para ouvir o áudio, uma transcrição escrita, fotografias e um objeto ligado à história que o testemunho quis depositar no seu interior. Atualmente, temos mais de 600.

Cidade/Comunidade



Només d'Anada (Só de ida)

Um programa de seis sessões com seis convidados que viveram uma experiência migratória e que geraram sobre ela pensamento e reflexão através de um livro, um filme, uma peça de teatro...

As sessões do programa têm lugar na Roca Umbert, Fábrica das Artes. Cada convidado dispõe de vinte minutos para explicar a sua experiência. Na sala encontram-se cento e sessenta alunos do 4º ano da educação secundária obrigatória (alunos de 15–16 anos) de várias escolas da cidade. Em seguida, passámos para outra sala, outra nave, com vinte e cinco mesas redondas. A cada aluno é atribuída uma mesa, que partilhará com alunos

de outras escolas. Em cada mesa há também um dinamizador, neste caso um estudante do grau superior, que irá propor questões relacionadas com tudo o que o convidado explicou há alguns minutos.

E a conversa começa. O convidado começa a passar por todas as mesas. Vai aceitando perguntas, vai respondendo e escutando as conversas.

Por fim, cada mesa faz perguntas ao convidado e cada um dos alunos, através de cartões, expressa os sentimentos, os pensamentos e as ideias provocados pela sessão que experienciou. Também o podem fazer através do desenho.

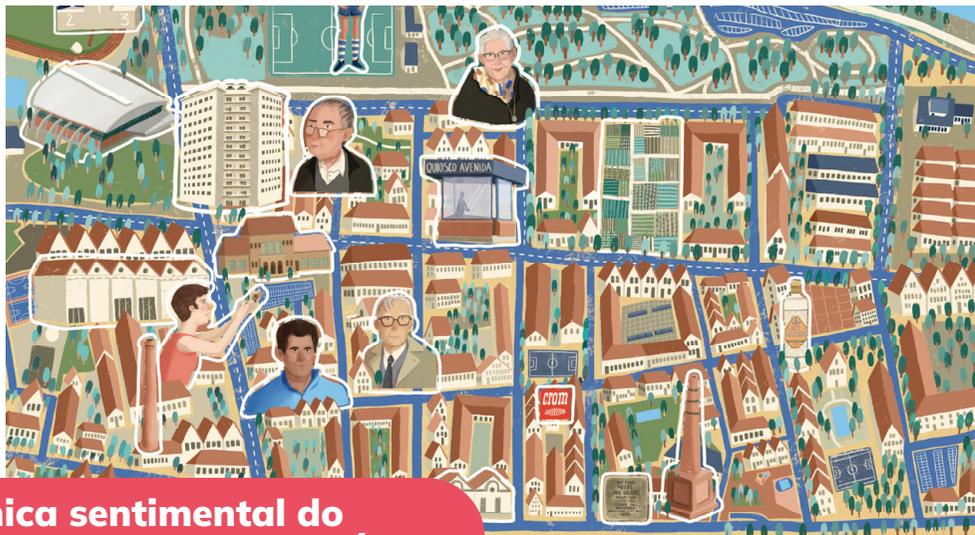


Nestas duas atividades, centramo-nos muito na ideia de “NÓS” e não na ideia de emigrantes, recém-chegados, residentes...

E fazemo-lo porque esta palavra, este NÓS, inclui-nos a todos, pois todos somos filhos, netos ou bisnetos de emigrantes.

Que não há cidades sem migrantes. E que essa migração é um facto da condição humana. Os seres humanos sempre se deslocaram. Agora também.

Cidade/Comunidade



Crónica sentimental do bairro de SOTA EL CAMÍ RAL

Esta é uma proposta que nasce do desejo de divulgar a crónica sentimental do bairro de Sota el Camí Ral, composta por vinte e cinco histórias valorizadas e estimadas pelos seus habitantes. Estas histórias foram recolhidas através de um processo participativo com membros da Associação de Moradores, da Associação de Comerciantes, da Associação de Famílias e da equipa de professores da escola do bairro.

Primeiro, decidimos quais as histórias que podiam constituir um itinerário e que eram bastante significativas da vida do bairro nos anos sessenta e setenta do século passado. Também chegámos a acordo sobre quem as explicaria e em que locais. É, portanto, uma viagem por

diferentes recantos onde os próprios vizinhos explicam estas histórias de gente humilde e simples, carregadas de gestos de humanidade e solidariedade, de compromisso cívico e político, de empreendedorismo.

Cada grupo de visitantes é acompanhado por um guia que os conduz a cada um destes locais assinalados. No final da visita, cada participante recebe um mapa ilustrado e dez postais de fotografias antigas do bairro que correspondem a algumas das histórias que foram explicadas.

Estamos atualmente a trabalhar na segunda fase, no segundo itinerário. Neste, os residentes do bairro determinarão as histórias do presente,



aquilo que querem realçar hoje e agora sobre o seu bairro, e nós criaremos um novo itinerário, um novo mapa e novos postais.

Na terceira fase, faremos um itinerário criado pelas crianças e voltado para o futuro. Uma vez concluído o projeto, teremos, portanto, de três itinerários:

Crónica sentimental

Itinerário do bairro de Sota el Camí Ral 2024

O bairro das crianças

Cidade/Comunidade



A canção das rãs

Este é um projeto que está a ser promovido com uma associação de moradores, uma associação de comerciantes, uma escola, uma escola secundária, uma escola de música, o Conservatório Municipal e o Museu de Ciências Naturais. Participam também uma escritora de literatura infantil, uma ilustradora e uma compositora.

Juntos, construímos uma narrativa que visa criar um novo mito, uma nova história sobre a qual nos possamos explicar. Uma história para afirmar quem somos e como somos. Que fale de “nós”. De todos os cidadãos de Granollers em 2024. De toda a gente, de todo o mundo.

A narrativa tem que ver com o nosso topónimo: Granollers. O topónimo Granollers deriva de “granoller”, que em catalão antigo significava “lugar onde há rãs”. Assim, textualmente, Granollers significa “lugar onde há muitas rãs”.

Quando perguntamos aos nossos cientistas, eles dizem-nos que, de facto, este vale onde a nossa cidade foi construída sempre foi um local propício a rãs. De facto, antes de nós, antes do *Homo sapiens sapiens*, eram elas e outros anfíbios que a habitavam.

Existe, precisamente um charco num bairro da cidade, o mais vulnerável. Um charco que muito

naturalizado poderia ser um bom local para uma colónia de rãs viver.

A história que criámos explica-nos que neste charco sempre existiram algumas rãs muito especiais. Rãs que coaxam com uma frequência invulgar. Uma frequência que só pode ser percecionada pelas crianças.

Diz-se também que quando os dias se aproximam dos solstícios, tanto de inverno como de verão, o seu coaxar soa como uma canção. Os especialistas do Museu de Ciências Naturais registaram-nos. E transmitiram esses sons aos músicos do Conservatório. Por seu lado, a compositora Paula Grande adaptou-o e escreveu a letra.

O resultado é uma bela canção que soa muito como uma que Paul McCartney fez uma vez: “We all stand together”. Neste momento, esta canção está a ser ensaiada pelas crianças do grupo coral Pequeños Cantores da Escola de Música Amics de la Unió e da Escola Ferrer i Guàrdia com as suas famílias, um grupo coral constituído por crianças e pelos seus pais.

Cidade/Comunidade

Estamos atualmente a trabalhar na organização de uma festa especial, que gostaríamos de tornar tradicional no próximo solstício de verão. Nesta festa, a canção será cantada por todos os coros. E serão contadas histórias.

Uma delas será muito especial, será a história das rãs do charco. Estas histórias das rãs do charco fazem-nos sempre olhar para um espelho. O charco destas rãs é uma pequena cidade de rãs onde tudo é possível e onde se fazem coisas que não são possíveis na cidade.

As rãs do charco são tão diversas como os cidadãos de Granollers. Todos se podem identificar.

Da mesma forma, conta a lenda, a história, que se nestas noites, as noites dos solstícios de inverno e de verão, se se aproximar do charco e cantar a canção das rãs, terá sorte para o que pedir: passar nos exames, receber um sim de um ente querido, vencer um desafio...

Funciona sempre, é uma questão de estar lá e cantar.



Árvores que nos iluminam

Este projeto nasceu de uma Associação de Comerciantes para embelezar e iluminar as suas ruas no Natal. A proposta é dar sentido a cada árvore e à sua luz.

Acreditamos que o Natal é uma boa altura do ano para valorizar histórias que mostram atitudes de superação, de luta pelos direitos humanos, de solidariedade. Histórias que nos falam da dignidade do ser humano. É por isso que o projeto recolhe vinte histórias que são colocadas num cartaz debaixo de cada árvore. Uma árvore que ilumina uma história. Uma história que parece um conto de Natal, mas não é. É real.



Torneio Coaliment

Torneio escolar de andebol que convoca todos os rapazes e raparigas de todas as escolas da cidade a praticar este desporto durante o mês de maio. Todas as escolas têm as suas equipas e todas as famílias as acompanham. É uma boa oportunidade para ver claramente a magnífica diversidade humana que hoje constitui a nossa cidade. Diversidade que podemos observar nos campos e também nas bancadas. O andebol torna-se um elemento de identidade partilhada.

Toda a gente ganha.

Cidade/Comunidade



A Festa Mayor de Granollers



La festa de Blancs i Blaus A festa dos Blancs (Branco) e dos Blaus (Azuis)

A sua estrutura permite participar ativamente na vida da cidade e sentir-se parte dela.

A festa tem como base um jogo em que dois grupos, os Blancos e os Azuis, que se desafiam mutuamente para ver quem é capaz de criar a festa mais criativa, participativa e divertida. E, por outro lado, de ganhar mais competições do que as previstas. Durante uma semana, um júri secreto validará todas as propostas elaboradas por cada grupo.



É fácil sentir-mo-nos parte da festa da cidade. Basta usar o lenço branco ou azul ao pescoço e participar em qualquer uma destas competições. E se quiser, pode também juntar-se a um destes grupos e participar na criação das propostas. Ou mesmo criar um novo grupo. O festival é um bom recurso para fazer “cimento social”, para usar o termo utilizado por Eric Klinenberg, para gerar processos de inclusão, para gerar um sentimento de pertença e para construir uma cidadania criativa.



Cidadania crítica



Universidade Popular

A Universidade Popular de Granollers (*UPG) foi fundada em 2014. É o resultado do êxito de tertúlias filosóficas que se realizam nas bibliotecas da cidade desde 2007. Os organizadores destas conversas viram como aumentava, por um lado, o número de participantes, de alunos ávidos de conhecimento e que queriam participar, e por outro, como aumentava também o número de professores, de docentes de outras disciplinas que queriam criar espaços semelhantes.

A Universidade Popular (UPG) é uma entidade cultural sem fins lucrativos e é gerida pela AIEP (Associação Impulsionadora da Educação Popular). Integra um vasto leque de formações em vários ramos do conhecimento, com rigor académico e científico.

Enraizada na capital do Vallès Oriental e com uma firme vocação de abertura a todo o mundo, a proposta educativa da UPG dirige-se especialmente a todas as pessoas que procuram uma visão de conjunto e uma perspetiva integrada do conhecimento, independentemente do seu nível de estudos atual.

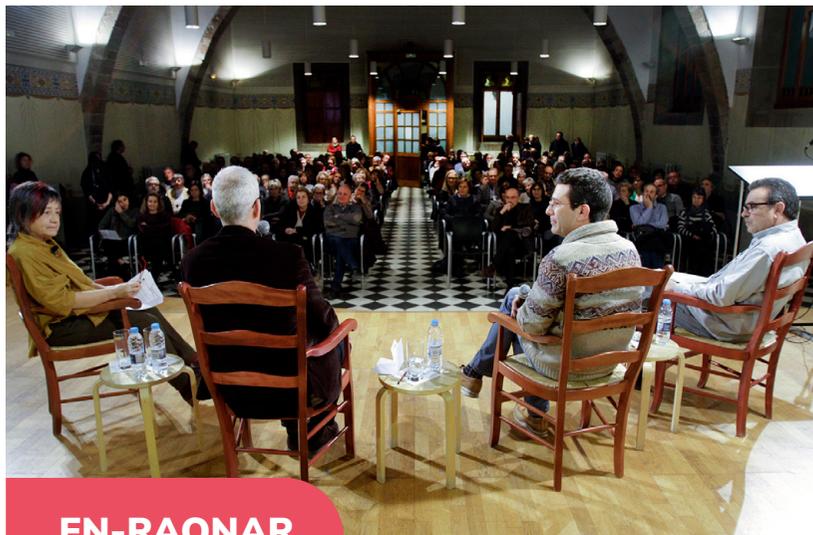
A UPG pretende promover uma educação baseada no diálogo, na promoção da reflexão partilhada e na análise crítica como força motriz das transformações sociais. Perante uma certa massificação da oferta cultural, os seus promotores acreditam que a aprendizagem deve ser dissociada da aprendizagem da economia e do benefício material, facilitando o acesso

à educação a pessoas de qualquer estatuto socioeconómico e de qualquer nível de ensino.

Por conseguinte, os cursos destinam-se a todas as pessoas com preocupações culturais e educativas, que consideram a aprendizagem como um processo necessário que se prolonga ao longo de toda a vida.

É, sem dúvida, um excelente projeto para promover o espírito crítico.

Cidadania crítica



EN-RAONAR

Em 2017, quando se registaram acontecimentos na Catalunha que geraram grande tensão política e social, surgiu o coletivo EN-RAONAR.

Este grupo está unido pela ideia de que o pensamento crítico deve ser mais utilizado do que já é, que devem ser propostas novas ideias e projetos que revitalizem a democracia e que devemos continuar a aprender formas de viver juntos, de coexistir. Que é preciso caminhar no sentido da equidade e da justiça social e que devemos trabalhar para o bem comum

Com o objetivo claro de criar espaços de encontro e de conversação com aqueles que habitualmente não se encontram e não pensam da mesma maneira. A força da proposta reside na necessidade de pensar, refletir, falar e, sobretudo, de escutar os outros. Desde então, o grupo EN-RAONAR tem desenvolvido várias atividades. A mais bem-sucedida é a organização de conversas e diálogos com pessoas relevantes que apresentam várias perspetivas sobre um determinado conflito da atualidade. A proposta de oradores é sempre muito plural e diversificada. O público é igualmente plural e diversificado.



Cinema Edilson

Nasceu do Cine Club da Associação Cultural, associação que este ano celebra o seu septuagésimo quinto aniversário. Para além das programações de projeções de filmes e documentários, o Cinema Edilson dedica especial atenção a projetos e programas especiais:

Clube de leitura e de cinema / Conversas com cineastas / Apresentação de estreias / Festival Fantàstik / La Peixera, um espaço de criação de curtas-metragens coletivas para jovens dos 16 aos 26 anos. / Cinema Club Joven / Sessões de cine fórum

Todas estas atividades promovem uma visão livre e crítica. Um bom espaço para desfrutar do cinema, em todas as suas dimensões.

Cidadania crítica



Ópera Aberta, festival de arte e palavra de Granollers

Um festival de pensamento que nasceu após a pandemia que afetou a humanidade todo o mundo em 2020. Promovido e produzido a partir do Museu de Granollers, é apresentado para responder à necessidade de gerar espaços de reflexão conjunta em torno de temas que nos envolvem pessoal e coletivamente, com o desafio de redefinir a vida e o lugar do ser humano no mundo. Novos tempos, novos desafios de reflexão e novas questões.

Todos os anos, o festival seleciona uma peça da coleção do museu à volta da qual gira o tema proposto, o objeto de debate e de reflexão.

Em 2020:

Na sua primeira edição, em 2020, a Ópera Aberta selecionou o **Deus Baco**, uma peça romana do século II encontrada em escavações arqueológicas na cidade, para nos convidar a falar e refletir sobre a vida e os seus possíveis significados.

Na Roma antiga, Baco foi o Deus do vinho e do êxtase, da tragédia e da dança, da criatividade e de tudo o que escapa à razão e constitui o impulso vital ou a paixão pela vida. No Ópera Aberta, foram colocadas, entre outras, perguntas como estas:

De quem depende a gestão da vida? A que responde o nosso compromisso indiscutível com a vida? O que dizem a filosofia, a ciência e a arte?

Em 2021:

Retrato da senhorita Miss Dulce.

Antoni Caba (1838–1907),

A presença e o olhar persistente da “senhorita” convidam-nos a interrogarmo-nos sobre onde começa e onde acaba a noção de pessoa. Algumas das perguntas que foram feitas:

O que é que faz de nós pessoas? O que é que nos torna diferentes uns dos outros? Que versão temos de nós próprios? Será que coincide com a que os outros têm de nós? Qual é a fronteira entre pessoa e personagem?

Em 2022:

Uma instalação de Francesc Abad intitulada “Spuren o Rastros” convidou-nos a debater a noção de viagem. Nesta edição, foram abordados os diferentes sentidos de viagem.

L'any 2023:

Foi uma obra de Jordi Benito “Voici dans l'eau ma chair de lune et de rosée”, de 2005, baseada no poema de Paul Valéry “Narcisse parle”, do livro *Album de vers anciens* (1920).

“A música dos números faz-me apaixonar, como a arte, como a poesia”, explicou Benito. A poesia e a matemática como duas abordagens para alcançar o mistério irreductível da realidade.

A obra de Benito é uma instalação de luz, um néon azul que cria um jogo de reflexos aquáticos que nos convida a discutir noções como **imagem**,

Cidadania crítica

reflexo e realidade. Uma linha conceptual que remete para um dos grandes temas do pensamento, que é o de se interrogar sobre a realidade.

O que é que podemos considerar real? Como nos temos de mover hoje no mundo das realidades replicadas? Como podemos distinguir o que é real do que é pura impostura?

A quarta edição foi apresentada com estas perguntas em mente. Neste momento, está a ser ultimado o programa da quinta edição de um festival que já consolidou o seu lugar no programa cultural de primavera da nossa cidade.



Panoràmic é o festival que explora a relação entre o cinema, a fotografia e as novas formas de imagem e promove e incentiva a investigação de novas linguagens e narrativas audiovisuais. Foi criado em 2017 com o objetivo de proporcionar uma pedagogia crítica da imagem direcionada para públicos cada vez mais imersos em ambientes visuais e, por isso, com vontade de prestar um serviço.

Panoràmic propõe um espaço de conhecimento e de reflexão entre a imagem fixa e a imagem em movimento. Fá-lo através de todas as áreas onde a imagem está presente, ou seja, através de projeções de longas e curtas metragens, vídeo, videoinstalações, videojogos mapping,

exposições, workshops, conferências, ateliers, TV, instalações, arquivos, bibliografia, fotolivros ou projetos interativos, entre outros.

Desde a primeira edição, foram desenvolvidas ideias e conceitos, como a “foto-fixa” com Film Still (2017); a revolta de 68 The Whole world is Watching (2018); o espaço com a Última Thule la conquista del espacio (2019); as transições da intimidade com Extimitat. Público - Privado - Secreto (2020) e Incertidumbre-Azar-Predicción (2021).

O Panoràmic consolida-se como um festival de referência para a cultura que se manifesta através das artes visuais expandidas em múltiplas formas e processos criativos. Desde a



Cidadania crítica

educação e a formação, a reflexão e o diálogo, a transversalidade e a hibridação, a criatividade e a aprendizagem, o compromisso com a cultura contemporânea e plural...

O festival Panoràmic é dirigido por Joan Fontcuberta, Laia Casanova e Albert Gusi e conta com uma equipa consultiva composta por Andrés Hispano, Mercè Alsina e Fèlix Pérez-Hita. Ao longo das cinco edições do Festival, passaram pelo Festival e foram apresentadas obras de artistas como Erwin Wurm, Weronika Gesicka, Israel Ariño, Clara Gassull, Julie Freeman, María Cañas, Carles Barba, Joachim Smichd, John Akomfrah, Come Kelberman, Jonathan Brown, Albert Serra, Roberto Huarcaya, Clemente Cheroux, Antoine de Agata, Itziar Okariz, Isaki Lacuesta, Pere Portabella, José Luís Guerin, William Klein, Sophie Calle, Laia Abril, Martin Arnold, Jorge Furtado, Harun Farocki, David Lynch, Sylvie Bussieres, Eugènia Balcells, Chris Marker, Pilar Rosado, Marcelo Brodsky, Simon Menner, Mireia Sallarès, Kurt Caviezel, Verónica Fieiras, Cabosanroque, Jordi Borràs, Ventura Pons, Cristina Núñez, Lurdes Basolí, Daniel G. Andújar, Manel Armengol, Alicia Kopf, Silvia Isach i Roger Subirana, Marcel·lí Antúnez, Frederic Amat, Cristina De Middel e Martin Parr, para citar apenas alguns.



Cidadania criativa



Jornada de artes, educação, pensamento e cultura

Trata-se de uma jornada que reúne técnicos e responsáveis por projetos educativos em centros culturais da Catalunha e do resto de Espanha. As jornadas são sempre orientadas para o trabalho coletivo, parte do qual é feito antecipadamente e por cada pessoa na sua própria cidade. A outra decorre durante a jornada, de forma coletiva, numa nave de Roca Umbert, Fàbrica das Artes, em Granollers.

Estamos sempre à procura de ideias e estratégias para que as propostas culturais possam chegar a mais públicos e ser mais participativas. E, contribuam, naturalmente para promover o pensamento crítico e estimular a capacidade criativa do público.

As jornadas contêm sempre uma parte de reflexão, uma parte de conversação e uma parte de criatividade.

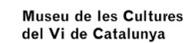


Cidadania criativa

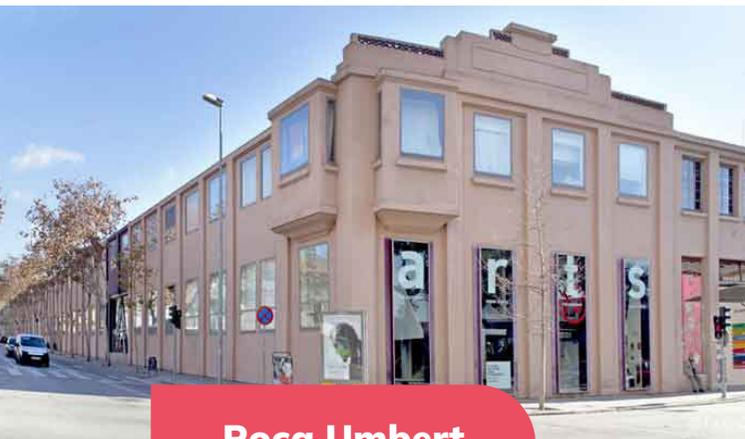
Instituições que participaram



apropa
cultura
una porta
a la inclusió



Cidadania criativa



Roca Umbert

Da fábrica de têxteis à fábrica das artes

Em 1904, foi iniciada a construção da fábrica Roca Umbert. Em 1936, durante a Guerra Civil, a empresa foi apreendida pelos trabalhadores e adotou o nome de Espartacus. Em janeiro de 1939, ficou gravemente danificada devido a um fogo posto, mas recuperou lentamente e, na década de 1950, foi construída a central térmica para permitir que a fábrica fosse autossuficiente no fornecimento de eletricidade, uma vez que as constantes restrições de eletricidade obrigavam à interrupção da produção. Inicia-se então a modernização da indústria e produz-se um grande número de tecidos, incluindo peças de algodão, como batas, toalhas de mesa, lençóis, vestuário militar, roupas de ganga... A fábrica fechou em 1991.

O processo de transformação

Um terço da superfície da antiga fábrica têxtil Roca Umbert foi municipalizada. Em janeiro de 2003, o Plenário da Câmara Municipal de Granollers aprovou o Plano de Utilização do projeto Roca Umbert como fábrica das artes e, em novembro de 2004, foi aprovado o Plano Diretor Arquitetónico. Ambos os documentos foram o roteiro que orientou a reabilitação dos 24 000 m² que a Roca Umbert tem atualmente, para um novo centro de criação contemporânea.

Desde a abertura do Centro Tecnológico e Universitário (2003), Roca Umbert tem sido um projeto em contínua evolução: em 2005 foi inaugurada a biblioteca; em 2006, La Troca. Centro de Cultura Popular e Tradicional, o bar e o CUB, o espaço de ensaio de música, e os escritórios; em 2008, o Espaço de Artes para residência de artistas plásticos; em 2009, o Centro Audiovisual; em 2010, o Centro de Criação e Difusão Musical NauB1 e o edifício polivalente Dents de Serra, e em 2011 foram reabilitadas, numa primeira fase de obras, as oficinas de produção da Fiesta Mayor e a Térmica, como centro de interpretação do passado industrial.

Ao mesmo tempo foram-se estabelecendo empresas privadas em Roca Umbert: o Taller Sarandaca (2005), a escola de teatro Arsènic

(2011) e o estúdio do artista plástico Joan Fontcuberta (2013).

Em 2016, inaugura-se o espaço de dança e circo (Espai de Dansa) para artistas residentes. Roca Umbert é um espaço cultural em constante transformação, ao serviço dos processos criativos, da formação artística e do diálogo entre as artes, que avança colaborando com o tecido económico emergente, sobretudo com a indústria audiovisual.

O seu carácter multidisciplinar e o conceito integral da criação, que inclui a investigação, a criação, a formação, a produção e a divulgação, são as principais linhas de ação das áreas que compõem Roca Umbert, cuja atividade se intensifica à medida que avança também a reabilitação dos edifícios.

Um cenário único onde a literatura, a música, a cultura popular, as artes visuais, o audiovisual, o pensamento e o património se podem combinar e entrecruzar para experimentar em todos os campos da criação contemporânea e onde podem ser partilhados entre os criadores e os cidadãos.

Uma inovação aberta e colaborativa que faz de Roca Umbert um laboratório, mais do que um contentor, que coopera com o tecido económico e social da cidade de Granollers.

Cidadania criativa



Laboratório de letras e imagens

O **laboratório de letras e imagens** é um espaço de criação dentro da Biblioteca Roca Umberto que convida as famílias a experimentar em torno da leitura, entendida no sentido mais lato do termo: ler com todos os sentidos, a leitura de imagens e sons, a criação literária como um jogo, a imaginação poética como forma artística..

Decálogo das características do laboratório:

1. **O livro é a fonte de inspiração**, o ponto de partida e o ponto de chegada. Sem livros, não há laboratório.

2. A presença física do livro e o seu encontro com crianças e adultos através de um momento de **leitura partilhada** são essenciais.

3. O dinamizador final pode ser externo, mas **o laboratório nasce de um objetivo ou de uma necessidade da biblioteca** e é concebido e implementado em conjunto com o pessoal do espaço infantil.

4. Os livros são o motor de uma experiência que pode ou não incluir um atelier plástico, mas que em caso algum tem o produto como objetivo. O que importa é o processo.

5. A investigação da beleza na apresentação, o cuidado com a estética do espaço e a criação de rituais são fundamentais para conseguir o efeito surpresa. Os pequenos detalhes e os objetos valorizam a experiência, completam-na e favorecem uma certa disposição de espírito das famílias.

6. O objetivo é criar experiências especiais, afetivas e experienciais em torno da leitura e dos livros que perdurem na memória das crianças.

7. É mostrada a diversidade da coleção da biblioteca. Em vez de classificar os livros, estes são desclassificados e procuram-se novas ligações entre eles.

8. As famílias não são destinatárias passivas, é-lhes pedido que se envolvam muito ativamente. O dinamizador dá-lhes todo o protagonismo para passar a ser um guia ou acompanhante.

9. A criatividade é o que nos permite, a partir dos livros ou das histórias, chegar a novas formas de expressão: jogos literários, artísticos, teatrais, musicais...

10. Pretendemos documentar exaustivamente o seu funcionamento e divulgar as propostas na rede, para que possam ser partilhadas, avaliadas, melhoradas e adaptadas, seguindo a aposta atual no 2.0 e na construção coletiva de novas realidades.



A canção das rãs

Esta canção é o eixo sobre o qual se articula um projeto de ação comunitária que estamos a desenvolver num bairro da cidade, e sobre o qual dispõem de informações neste mesmo dossier. Trata-se de criar uma nova narrativa, um novo mito que persegue a ideia de comunidade e de construir um “nós” onde todos cabemos.

Vamos ver se se atrevem a cantá-la.

Sempre juntas

Perder ou ganhar?
Cair ou nadar?
Não haverá nada
que nos faça desistir.
Lado a lado,
de mãos dadas,
estamos sempre juntas.

Jogamos o jogo, fogo com fogo
A noite bonita enche-nos tudo
De braço dado,
de mãos dadas,
estamos sempre juntas.

aaaaaaaaaa
Sente o calor da noite
aaaaaaaaaa
é a claridade longe do medo

Perder ou ganhar?
Cair ou nadar?
Não haverá nada
que nos faça desistir.
Lado a lado,
de mãos dadas,
estamos sempre juntas.

Siga o ritmo desta canção
“We all stand together” de Paul McCartney

Cidadania criativa



O livro gigante

Todos os anos, desde 1979, na sexta-feira da Ascensão (maio), as crianças da cidade podem escrever o seu conto, a sua história, debaixo da Porxada.

Primeiro, escrevem-no sobre uma tábua de madeira. Em seguida, um professor corrige a ortografia. Depois, é-lhes dada uma folha de papel gigante na qual escrevem novamente o texto, agora corrigido. Com esta grande folha de papel, escolhem um dos vinte ilustradores espalhados pela praça e explicam-lhe a sua

Gabi Moto

Presidente dos
Amigos de África



história para que o ilustrador possa fazer as ilustrações que ambos concordarem. Uma vez terminado o desenho, a folha gigante é levada para uma mesa, onde é recolhida para fazer o livro gigante deste ano. Atualmente, temos 42. A organização é da responsabilidade do Casal del Maestro e da livraria La Gralla.

Há muitas histórias, muitos rapazes e raparigas escritores, muitos ilustradores. Atualmente, quando muitos pais vão à Porxada com os seus filhos, a primeira coisa que fazem é mostrar-lhes as histórias que escreveram quando eram pequenos. E a história continua. E a imaginação e a criatividade não param.

Como podem ver através desta seleção, podemos oferecer-lhe projetos e experiências que estão ligados ao tema que propomos para o congresso em todos os seus eixos. Para as propostas de visitas de estudo, teremos também outros projetos e experiências oferecidos pelas vilas e cidades da região.



Tive a sorte de participar ativamente em muitos projetos que vos foram apresentados nestas páginas.

Participar quer dizer que pude construir estes projetos com outras pessoas e que são, se me permitem a expressão, também um pouco meus.

Os primeiros, os de COMUNIDADE, trabalhamos-los sempre com uma palavra que é o nosso fio condutor: “N O S A L T R E S” (NÓS)

É assim que nos definimos, não como os recém-chegados, os de aqui ou de ali. Somos simplesmente “NÓS”, aqueles que agora e aqui vivem e convivem neste vale.

Os segundos, os de cidadania crítica, são projetos que nos permitem aprender, conhecer e adquirir as atitudes e os hábitos para manter os olhos abertos e o olhar crítico.

E os do terceiro grupo são os que têm o fio condutor da criatividade.

Em todos e cada um destes projetos encontrará sempre espaços de PARTICIPAÇÃO, para que quem os desfruta seja também protagonista da sua inovação, mudança...

Projetos que nascem sempre do zero com a colaboração de muitas pessoas. Para mim, este é o facto mais importante. E o que mais me agrada. Gostaria que pudessem vir a Granollers. E gostaria muito de vos conhecer e de vos explicar como os fazemos.

Estou à vossa espera!





05

ENVOLVIMENTO DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS

Tudo em um

05

ENVOLVIMENTO DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS

Criámos uma mesa de coordenação política da candidatura, composta pela presidente da câmara e pelos vereadores das seguintes áreas:

- **Educação**
- **Cultura**
- **Comunicação**
- **Desporto/Cooperação**
- **Meio ambiente**

Esta mesa informa regularmente a equipa governamental e os grupos da oposição sobre todas as ações que estão a ser levadas a cabo e que estão previstas.

Esta coordenação continuará e intensificar-se-á quando assumirmos, se for o caso, a responsabilidade de organizar o XVIII Congresso.

Esta mesa política designou também uma **mesa técnica transversal** composta por técnicos das diferentes áreas do organigrama municipal: Educação, Cultura, Comunicação, Desporto e Meio ambiente. Esta mesa, mais operacional, já dispõe de um cronograma e de um plano de ação.

Foram também concebidas **mesas sectoriais** específicas para abordar as seguintes áreas: **segurança, limpeza, mobilidade, produção/logística, comunicação e participação dos cidadãos.**

E também as seguintes comissões sectoriais:

Comissão Sectorial de Cultura: composta por técnicos de vários equipamentos e serviços culturais.

Comissão Sectorial de Educação: composto por representantes do Conselho Municipal Escolar.

Comissão Sectorial de Ação Comunitária.

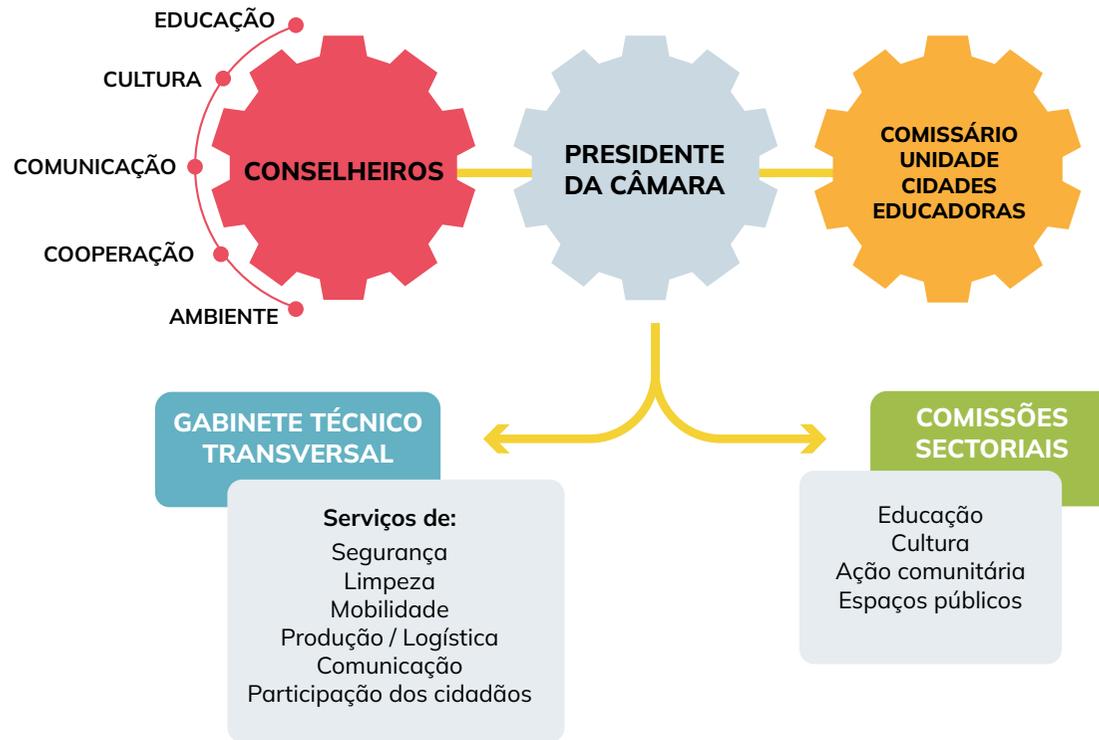
Comissão do Conselho da Cidade.

Comissão de Entidades.

Esta transversalidade está operacional desde o minuto 0, Mais concretamente, na forma como trabalhámos neste dossier, que foi fruto, justamente, do trabalho de equipa de diferentes pessoas de vários serviços da Câmara Municipal de Granollers.



**COMITÉ DE COORDENAÇÃO POLÍTICA
+ COMITÉ ORGANIZADOR**



.....

O carácter transversal do trabalho com técnicos e técnicas de várias áreas foi operativo desde o primeiro minuto, nomeadamente na forma como trabalhámos este dossier que têm nas suas mãos.

.....







06

PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

A união faz a força

06

PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL



Neste momento, janeiro de 2024, já contamos com um grupo muito diversificado de 60 pessoas que manifestaram a sua disponibilidade, o seu compromisso e o seu desejo de participar na preparação e organização do congresso.





Com eles, definimos uma primeira fase em que centraremos os nossos esforços na geração de propostas e conteúdos. Por este motivo, organizaremos **três espaços de trabalho**, um para cada um dos eixos do congresso:

1. Cidade/comunidade

2. Pensamento crítico

3. Cidadania criativa

Tentaremos gerar pontos de reflexão e propor temas significativos e relevantes que convidem a abordar e a gerar perguntas e questões. As três mesas manterão sessões de trabalho com o Comité Científico e também, em algum momento, com os representantes das cidades que fazem parte da rede temática da Rede Espanhola que estamos a coordenar.

Por outro lado, observaremos, se for caso disso, a constituição de outras comissões e grupos de trabalho, ligados à realização de atividades complementares no congresso:

Comissão de atividades sociais

Comissão de visitas de estudo

Comissão de acolhimento dos participantes

Comissão de comunicação com os cidadãos

Além disso, seguindo a magnífica proposta de Curitiba, queremos ter **embaixadores** e **embaixadoras**, rapazes e raparigas que informem, assistam e estabeleçam ligações com cada participante no congresso.



Gostaríamos também de aproximar as nossas associações e entidades dos participantes no congresso e de estabelecer relações e laços com eles. É por isso que estamos a preparar um programa especial para a véspera do dia de abertura do congresso, onde prepararemos espaços de encontro para os participantes no congresso que estejam interessados e queiram contactar, conhecer e falar com as seguintes entidades:

Festival de Jazz

Festival Panoràmic

Entidades de cultura popular

Entidades de dança

Escolas de música

Escolas de teatro

Cinema Edison

Clubes desportivos

Associações de bairro

Universidade Popular de Granollers

EN-RAONAR



Ferran Gontán

Cap de colla del DRAC de Granollers

Porque a cidade é feita por pessoas. Muitas das atividades que se realizam todos os anos em Granollers são possíveis, só são possíveis, graças a esta força, a este trabalho coletivo, altruísta e generoso:

A Fiesta Mayor é um bom exemplo. São muitas as vontades e as energias que se conjugam para criar uma semana repleta de atividades de todos os tipos e para todos os públicos. A maior parte das atividades são criadas e realizadas pelas próprias pessoas, que são os verdadeiros protagonistas da festa.

Por outro lado, estamos sempre abertos a participar em todos os eventos que a cidade acolhe.

Gostamos de conhecer pessoas de outros territórios, de outros países e de partilhar com elas a nossa cultura e as nossas tradições.

Por ocasião do XVIII Congresso da AICE, gostaríamos de iluminar o nosso DRAGÃO e fazê-lo dançar ao ritmo da música dos nossos instrumentos tradicionais. E que juntos pudéssemos desfrutar do momento.

Eu não o perderia. FOGO E FESTA.



A cidade de Granollers não pode ser compreendida sem se conhecer a sua rede rica, diversificada e pluralista de entidades e associações.

Temos de tudo e para todos. Aqueles que fazem parte deste tecido são pessoas que partilham desejos, anseios e, sobretudo, vontade de contribuir para tornar a cidade mais culta, mais educada e comprometida com as tradições antigas e também com as novas.



Juan Antonio Corchado
Presidente da Câmara
Municipal de
Les Franqueses

Alba Barnusell
Presidente da Câmara
de Granollers

Marta Pujol
Presidente da Câmara
Municipal de La Roca
del Vallés

Emilio Cordero
presidente da Câmara Municipal de Canovelles
e presidente do Consell Comarcal del Vallés Oriental
(Conselho Regional do Vallés Oriental)





07

PARTICIPAÇÃO COM OUTRAS CIDADES

**Uma região
acompanha-nos**

07

PARTICIPAÇÃO COM OUTRAS CIDADES

Granollers é a cidade sobre a qual se expandiu uma conurbação formada por três outros municípios: Canovelles, les Franqueses del Vallès e la Roca del Vallès. Com estes três municípios, formamos um contínuo urbano e partilhamos vários serviços.

Granollers é também a capital da região de Vallès Oriental, que é composta por 39 municípios, entre os quais, Mollet del Vallès, Sant Celoni, Caldes de Montbui, Montmeló e La Garriga. A região ocupa uma superfície de 735 km² e tem uma população de 422 777 habitantes.

Trata-se de uma zona urbana que compõe a segunda zona metropolitana de Barcelona.



Granollers apresenta a sua candidatura com o apoio dos presidentes das câmaras municipais que compõem a conurbação e também da região de Vallès Oriental através do presidente do seu conselho, Emilio Cordero. Contaremos com todas as vilas e cidades da região para preparar, organizar e realizar o congresso. Estabeleceremos com eles espaços de trabalho e de coordenação para criar os canais de participação adequados.

Toda a região será o território sobre o qual mostraremos as experiências mais relevantes para oferecer as visitas de estudo.



Naturalmente, aproveitando a realização do congresso na nossa cidade, promoveremos estratégias de divulgação do movimento de cidades educadoras e da associação internacional. Fá-lo-emos especialmente nas comunidades do Estado, da Catalunha, Ilhas Baleares, Aragão, Navarra e Comunidade de Valência. E também no Estado francês, nomeadamente nos departamentos do sul.

Nesta tarefa, andaremos sempre lado a lado com o secretariado da IAEC, com quem assistiremos a eventos regionais/sectoriais onde possamos promover o congresso de forma atempada.

**COORDENAÇÃO
INTERMUNICIPAL /
GRANOLLERS /
LES FRANQUESES /
CANOVELLES / LA ROCA**

Formada pelo presidente da câmara e pelos presidentes da câmara de todas as cidades e pelo comité organizador.

**COMITÉ TÉCNICO
INTERMUNICIPAL**

Formado por técnicos de cada cidade e pelo comité organizador.



08

O FÓRUM DA JUVENTUDE

**Concebido
e projetado
por jovens**



08

O FÓRUM DA JUVENTUDE

Este tem sido um tema relevante na mesa de trabalho do Comité Executivo da AIEC.

Parece um contrassenso elaborar o projeto e as propostas para o futuro das nossas cidades sem ter em conta a geração dos jovens. São eles os mais suscetíveis de serem afetados.

Por isso, sempre nos preocupámos em criar espaços e tempo para que os jovens pudessem pensar, dialogar e construir propostas a partir do seu ponto de vista e que pudessem também contribuir e estar presentes nas conclusões dos últimos congressos.

É óbvio que os jovens olham para a realidade de uma forma diferente. É uma visão que não podemos deixar de incorporar e de ter presente.

Para fazê-lo bem, temos de fazê-lo desde o início. É por esta razão que estamos atualmente a realizar reuniões com vários grupos de jovens da cidade. Queremos formalizar estas reuniões. Queremos preparar um “fórum jovem” pensado e concebido pelos jovens.

Este fórum jovem terá espaços de trabalho próprios, nomeadamente na ROCA UMBERT, a Fábrica das Artes. As suas naves acolherão uma parte do programa específico. A outra parte do programa é a que partilharão nas sessões plenárias com os restantes participantes no congresso. A distância entre a Roca Umbert e o Palácio de Congressos é de 400 m. Apenas 5 minutos a pé.

Estes jovens não se limitarão a dar as suas opiniões e a gerar propostas sobre o fórum jovem, mas também sobre o Congresso em geral.

Obviamente, pelo que explicámos, não podemos dar mais pormenores sobre as metodologias porque, neste momento, estamos apenas a começar o trabalho.

O que fixámos é o número de jovens da cidade/região que irão participar. Especificamente 100. Tentaremos que sejam 50 rapazes e 50 raparigas que estudem ou trabalhem nas seguintes áreas: educação, cultura, humanidades, ciências sociais, artes, espaços urbanos, arquitetura e trabalho social.

Vamos também articular uma proposta para chegar a todos os jovens da cidade e incluir aqueles que abandonaram o sistema educativo, por exemplo, e promover a sua participação através de canais que ainda não definimos.

Um dos problemas com que nos deparamos quando se trata de assegurar a participação dos jovens nos nossos congressos é a dificuldade administrativa na atribuição de subsídios, bolsas...

No que diz respeito às deslocações e viagens, não podemos ainda apresentar uma proposta fácil e plausível neste momento. No que diz respeito ao alojamento, sim.

Os jovens de Granollers e da região do Vallès Oriental que queiram participar no fórum terão de se comprometer a acolher um jovem de outra cidade do mundo. Em contrapartida, o jovem visitante oferecerá o mesmo acolhimento ao jovem de Granollers. É isto que todos entendemos como intercâmbio.

.....

“Eu recebo-vos durante uma semana na minha casa em Granollers. Vocês recebem-me durante uma semana na vossa casa, no apartamento da cidade onde vivem”.

.....





Todos os jovens, incluindo os que vêm de outras cidades, têm de ter formação, emprego ou estar a estudar nas áreas acima descritas.

O outro requisito imprescindível para todos é o domínio da língua inglesa, uma vez que este será o idioma utilizado no fórum jovem.

Por isso, estamos a trabalhar na proposta de realizar um “fórum jovem” com 200 jovens, 100 de Granollers e da sua região e 100 de outras cidades do mundo.

No seu programa haverá também um espaço significativo para processos de CRIATIVIDADE COLABORATIVA em várias áreas, especialmente a artística e social.

Haverá também espaços relacionais próprios e outros em que farão parte das atividades do congresso geral (visitas, refeições, etc.).



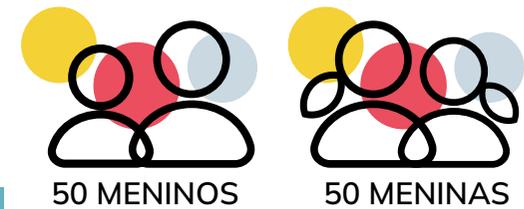
.....

Este fórum jovem terá espaços de trabalho próprios, nomeadamente na ROCA UMBERT, a Fábrica das Artes.

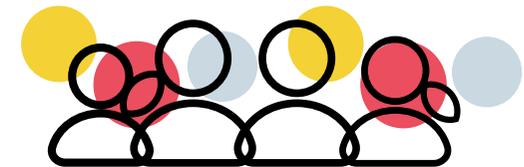
.....

FÓRUM JUVENIL 200 JOVENS

100 JOVENS
DA CIDADE/REGIÃO



100 JOVENS
DO RESTO DO MUNDO





Outros fóruns

Paralelamente, gostaríamos também de aproveitar a ocasião para organizar uma reflexão partilhada com adolescentes e crianças de toda a região.

Isto significa que, sim, de facto, estamos a planear um fórum de adolescentes e um fórum de crianças, como já viram no capítulo 3.

De facto, praticamente todas as cidades e vilas da região têm o seu próprio conselho de crianças e adolescentes. A ideia é que, em conjunto e seguindo dinâmicas e metodologias adequadas, possam também dar o seu contributo para o congresso. Ambos terão um

Comité Científico responsável pelos trabalhos e, obviamente, pessoal técnico que acompanhará todas as tarefas e atividades.

O espaço de trabalho para estes fóruns será o Museu de Ciências Naturais.

Todas as conclusões serão apresentadas ao Comité Científico do congresso para que este as integre no documento final.

Tanto as crianças como os adolescentes participarão também em algumas sessões plenárias do congresso.

.....

É evidente que os jovens olham para a realidade de uma forma diferente. É um ponto de vista que não podemos deixar de incorporar e de ter muito presente.

.....

Xavi Fernández

Estudante da Escola
Municipal de Treball (Escola
Municipal de Trabalho)



Gostaria que a minha cidade acolhesse o Congresso Internacional das Cidades Educadoras de 2026.

E gostaria que isso acontecesse pelas seguintes razões:

1. Para poder participar com outros jovens da cidade e com outras pessoas de outras gerações na sua preparação e organização. Isto é, na conceção do conjunto de atividades e visitas de estudo que serão oferecidas aos participantes no congresso. Bem como também em todo o trabalho de preparação da proposta de conteúdos, que me interessa particularmente.

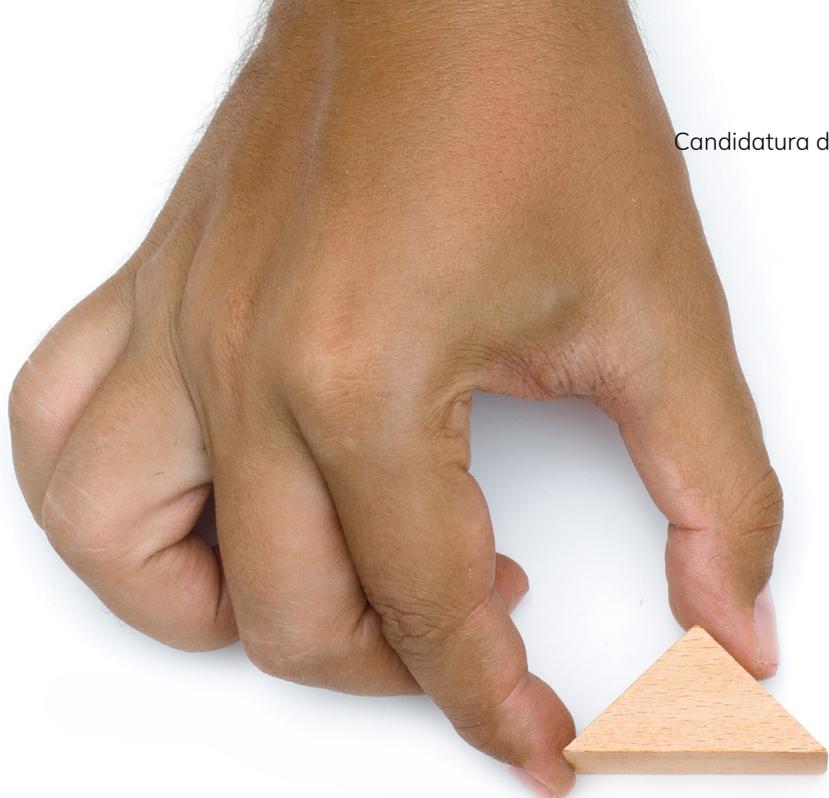
2. Porque o congresso propõe abordar temas que considero muito importantes para o futuro das cidades e, claro, para a nossa. Gostaria de trabalhar na sua identificação e, sobretudo, na elaboração de propostas para o futuro, para dar respostas.

3. Porque gosto muito de conhecer pessoas de todo o mundo. Gostaria muito de poder receber em casa jovens de outras cidades e conviver com eles durante uma semana, participando nas atividades do congresso. E, claro, fazer o intercâmbio para a sua cidade, a fim de conhecê-la.

4. Porque tenho a certeza de que vai ser extraordinário e não quero perdê-lo.

Vamos divertir-nos imenso. Vão divertir-se imenso. Granollers tem sempre as portas abertas. Estamos à vossa espera.





09

ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS

Uma cidade preparada



O congresso realizar-se-á em Granollers. Queremos que a cidade o acolha, o viva e o sinta intensamente. A cidade receberá convidados de todo o mundo. E iremos prepará-la, adaptá-la e embelezá-la para que se sintam bem recebidos.

Queremos que “a cidade” seja o principal espaço protagonista. Tanto assim que estamos a considerar a possibilidade de realizar uma sessão plenária “especial” na praça da Porxada, o centro nevrálgico da cidade.

Toda a cidade estará preparada para a realização de todas as atividades previstas.

No entanto, antes de determinarmos os espaços específicos nos quais iremos realizar o congresso, gostaríamos de partilhar uma ideia de fundo: Pensamos na cidade como um espaço. E, ao mesmo tempo, pensamos que os

espaços centrais que têm de acolher o congresso, muito especialmente o Palácio dos Desportos transformado em Palácio de Congressos, têm de conter a cidade.

Ou seja, estamos a trabalhar num modelo conceptual baseado na ideia de fazer uma cidade dentro do próprio Palácio, onde encontraremos:

Espaços verdes.

Espaços naturalizados com árvores, plantas e flores.

Espaços relacionais.

Com mobiliários que permita sentar-se, conversar, descansar, contemplar.

Espaços de trabalho.

De trabalho pessoal e coletivo. E espaços de trabalho próprios para a organização do congresso.



Espaços de recreio e passeio.

Espaços de gestão:

de orientação, de informação, de comunicação...

Espaços de ligação com vários sistemas de transporte.

Espaços para a criatividade e expressão.

O Palácio de Congressos (Palácio dos Desportos)

Inaugurado em 1991, foi palco de inúmeros eventos desportivos, mas também de muitas atividades de outra natureza: concertos, feiras, parques infantis, prémios literários, grandes encontros de coros do país, comícios políticos...

.....

Temos espaço suficiente para acolher as salas que o congresso exige. E podemos também, se necessário, gerar espaços exteriores (marquises, marquises...) que convergem diretamente para a nave central do Centro de Conferências.

.....

Observamos, muito especialmente, a necessidade de todos os espaços de trabalho terem:



Uma boa acústica. Necessária para poder acompanhar comodamente os discursos, sem elementos que possam desviar a atenção que requerem.



Uma boa visibilidade. Se a distância entre os oradores e alguns participantes o exigir, teremos ecrãs de grandes dimensões para que todos possam ter uma visibilidade adequada do que está a acontecer. Teremos também palcos em cada sala para que os oradores possam ser vistos confortavelmente a partir de qualquer posição.



Comodidade. Utilizaremos cadeiras confortáveis, que nos permitam poder trabalhar e participar nas sessões com o conforto necessário.



Sinalização clara, que nos permita deslocarmo-nos no Palácio e noutros equipamentos com segurança e rapidez. É por isso que os cartazes, os sinais de informação, devem ter as medidas adequadas para que sejam bem visíveis. Devem ser claros e não causar confusão.



Construção de um ambiente agradável, no qual os participantes sintam que estão num lugar que os faz sentir bem. Rodeados de plantas, flores e ambientadores naturais.



Iluminação quente, que crie um ambiente acolhedor, com muita luz natural, quando possível, e luz indireta.



Espaços de descanso com mobiliário adequado para o descanso e a conversação, com luz natural.



Espaço para almoços e refeições, que permita um acesso fácil e cómodo. Isto significa dispor de várias linhas de serviço para que não existam estrangulamentos. Deve ser proposta uma ampla oferta de ementas para satisfazer os gostos de todos os participantes no congresso. E também uma oferta adequada a uma grande variedade de regimes alimentares. O espaço deve também ser agradável, luminoso e confortável. As mesas e cadeiras devem garantir o conforto e ter elementos naturais que criem um ambiente agradável.



Espaço exterior. Terraços com espreguiçadeiras dobráveis, bancos, árvores e plantas para desfrutar de momentos de descanso e do sol e da sombra de maio. Tem de ser um espaço relacional “especial”, propício à conversação e ao encontro.

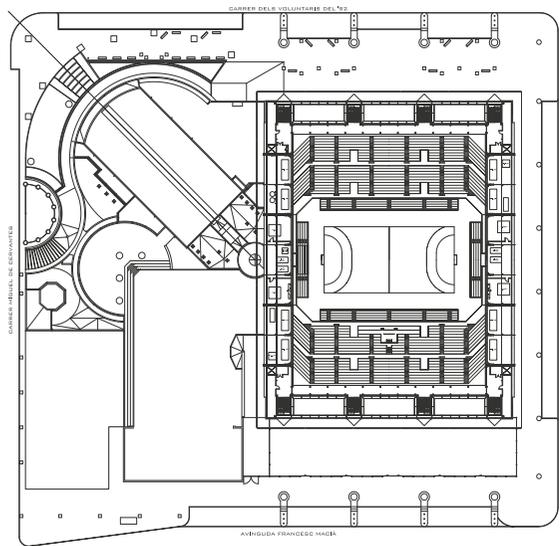
.....

Pensamos na cidade como um espaço. E, ao mesmo tempo, pensamos que os espaços centrais que têm de acolher o congresso têm de conter a cidade.

.....









Prevemos também, como espaços para a realização do congresso:

Roca Umbert, Fábrica das Artes

Como espaço para a realização do fórum de adolescentes e jovens, bem como para as reuniões das redes da associação.



Museu de Ciências Naturais

Espaço para o fórum infantil e para a reunião da associação com as cidades que ainda não são membros.



TESTEMUNHO

Jordi Romea

Cap de Serveis d'Esports de l'Ajuntament de Granollers



Sou responsável pelo Palácio dos Desportos desde a sua inauguração, em 1991.

A lista de eventos que este Palácio acolheu é muito extensa. Contudo, gostaria de destacar especialmente a sua diversidade.

O Palácio dispõe de espaços suficientes para modelar as instalações e adaptá-las às necessidades de cada atividade. Neste sentido, a sua arquitetura é muito generosa.

Juntos, podemos viver a emoção dos concertos, o silêncio de jornadas espirituais, os gritos e a alegria dos torneios desportivos e a expectativa de uma "performance artística".

O Palácio encheu-se de canções, jogos infantis, diálogos e discursos, música e exposições, feiras e celebrações...

E tenha a certeza de que, com as adaptações necessárias e já previstas, o PALÁCIO será um magnífico PALÁCIO DE CONGRESSOS para acolher o XVIII Congresso da AICE.

Espero poder adicioná-los à lista e dar-vos as boas-vindas que merecem.





Congresso presencial

Congresso virtual

Site do congresso



10

FORMATO DO CONGRESSO

**Três formatos
para desfrutar
de mais tempo**

10

FORMATO DO CONGRESSO

Propomos um congresso em três formatos:



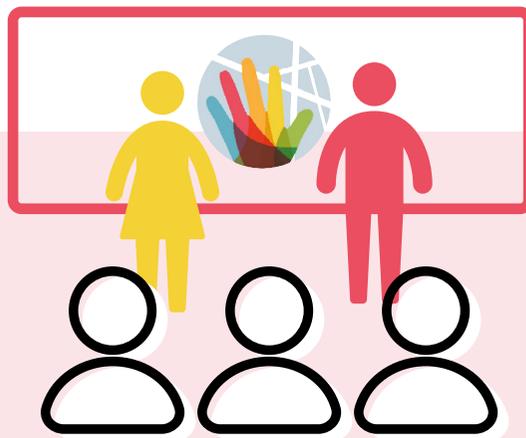
1r *Um formato presencial*



2n *Um formato virtual*



3r *um formato web aberto, em direto e dinâmico, de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2026.*



O primeiro:

O congresso presencial

Propomos a sua realização em maio de 2026.

Neste mundo, em que a tecnologia nos permite ligarmo-nos a outras pessoas a grande distância e em que fazemos parte de redes de pessoas com as quais nunca tivemos contacto pessoal, pensamos que:

.....

Uma organização como a nossa precisa, mais do que nunca, que os seus membros se possam encontrar fisicamente, em pessoa, e com regularidade. Que o façam minimizando a pegada ecológica e, portanto, que viajem com consciência, sabendo qual é a melhor opção. Mas acreditamos que nada substitui a experiência de viver, ao mesmo tempo e com outras pessoas, as mesmas coisas.

.....

E destacamos também o impacto que estas experiências têm sobre estas pessoas quando regressam às suas cidades.

Apostamos claramente neste formato e levaremos a cabo todas as campanhas de comunicação, sedução e atração para gerar o desejo de estar presente, de participar.

Congresso presencial

Este formato incluirá todos os elementos exigidos pelas bases.

.....

Já estamos a trabalhar nos conteúdos das conferências e dos diálogos porque consideramos que estes elementos são absolutamente centrais. Para nós, eles são o eixo que articula e dá sentido a toda a proposta.

.....

Quando nos interrogamos sobre as principais motivações que os participantes têm quando decidem assistir a um congresso como o que propomos, obtemos as seguintes respostas:

1. Desfrutar de apresentações e diálogos da mais alta qualidade com oradores de máximo prestígio, capazes de gerar reflexões, novas propostas e novas perspetivas. Oradores que têm a capacidade de inspirar e gerar novas histórias. E para encher as malas dos participantes no congresso com conhecimentos, mas também com perguntas.

2. Conhecer as experiências de outras cidades que nos possam ser úteis para as reproduzirmos ou adaptarmos, ou para compreendermos os modelos sobre os quais foram produzidas e, com base nelas, criarmos as nossas próprias atividades e projetos.

3. O aspeto relacional. Permite-nos conhecer novas pessoas no âmbito que nos interessa e reencontrar velhos amigos, velhos conhecidos, e estar atentos a tudo o que surge espontaneamente no “off” congresso.

E é muito provavelmente a soma das três a que move e motiva, que promove o interesse que vamos tentar acentuar.

.....

Queremos que vivam uma experiência memorável em Granollers em maio de 2026.

.....

TESTEMUNHO

.....

Guiu Ollè

Estudante da Escola Camins de Les Franqueses



A Granollers fem activitats perquè la gent s'ho passi bé com la Festa Major, concerts, i moltes coses que fan que vinguin persones d'altres llocs. A mi m'agrada molt que gent d'altres països vinguin a disfrutar-ho amb nosaltres.

M'agradaria molt poder ser en aquest Congrés que estan preparant i fer les activitats que es volen fer i que la gent d'altres països ens expliquin la seva manera de fer les coses. Així, segur que junt farem que totes les ciutats, Granollers i les altres, siguin millors.

Us espero a Granollers. Serà molt xulo.



O segundo:

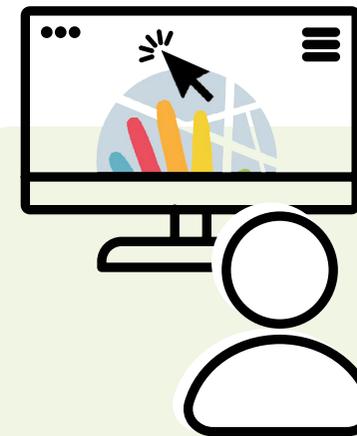
O formato virtual (online)

Como já foi feito nos últimos congressos. Teremos transmissões em direto de todas as sessões plenárias do congresso. Estamos a começar a conceber estas sessões de “*streaming” tendo em conta que Granollers já realizou sessões desta natureza por ocasião do Dia Internacional das Cidades Educadoras em 2020 e 2023. Nestas duas ocasiões, realizámos diálogos com presidentes de câmara de outras cidades do mundo. Em 2020, com Ada Colau, presidente da Câmara Municipal de Barcelona; Pablo Javkin, presidente da Câmara Municipal de Rosario; Koldo Narbaiza, vereador da Educação de Bilbao; e o presidente da Câmara Municipal de Granollers, Josep Mayoral. Participaram também nesta sessão o filósofo Daniel Innerarity, a urbanista Zaida Muixí, o reitor da Universidade

Nacional de Rosario, Franco Bartolacci, e a filósofa Eulàlia Bosch.

Em 2023, realizámos a segunda sessão. Nesta, participaram Ana González, presidente da Câmara Municipal de Gijón; Alejandra Gutiérrez, presidente da Câmara Municipal de León (México); Maria Silvia Bacila, secretária da Educação em Curitiba (Brasil) e a presidente da Câmara Municipal de Granollers, Alba Barnusell. Participaram também nesta sessão a professora Tica Font do Centro Delàs e José Moisés Herrera, diretor da prevenção da criminalidade e da participação social em León, Michele Bravos, jornalista e diretora executiva do Instituto Aurora em Curitiba, e Hans Van den Broek, sociólogo e professor da Universidade de Oviedo.

Teremos o formato digital pronto para poder chegar às pessoas não se podem deslocar. Estas pessoas poderão acompanhar as sessões plenárias comodamente e sentir-se parte integrante do congresso. Com elas, estabeleceremos canais de participação, a fim de receber as suas perguntas e também os seus contributos.



O terceiro:

Página web

Este é o formato que nos permitirá, graças à página web, ter um congresso aberto de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2026.

Na página web do congresso teremos informações relevantes sobre os conteúdos do congresso e, a partir da mesma, poderá aceder a espaços de conhecimento: referências bibliográficas, documentos diversos, conferências em formato audiovisual, experiências relevantes e um espaço de participação para criar opiniões, gerar questões e promover propostas criativas e colaborativas. Neste sentido, teremos dispositivos para a geração criativa de materiais que poderão ser mostrados e expostos durante o congresso. A página web será também um espaço aberto a sugestões de todos os tipos.

Uma novidade importante é que já avançamos nos capítulos 3 e 8 anteriores.

.....

***Em simultâneo, teremos
200 jovens a trabalhar
connosco no fórum jovem,
100 adolescentes no fórum
de adolescentes e
100 crianças no fórum
de crianças.***

.....

Um congresso e quatro fóruns.

Cada fórum apresentará as suas conclusões ao congresso, que enriquecerão a declaração final.



UNE VILLE ADAPTÉE AUX BESOINS
DES ENFANTS EST UNE VILLE
MEILLEURE POUR TOUS.

Cette phrase de Tonucci inspire le
titre suivant :

**Un congrès qui écoute la
voix des enfants est un
congrès meilleur pour tous**

n 1991, le pédagogue italien
Francesco Tonucci a créé son projet «
La ville des enfants ».

Comme vous le savez, ce projet
donne un rôle très important aux
enfants, à leur participation à la
vie citoyenne. Tonucci a toujours
demandé aux politiques d'être
attentifs et d'écouter les plus petits,
leurs plus petits citoyens. Ecouter
les enfants représente selon lui, une
valeur ajoutée emblématique qui
enrichit la démocratie.

Un Congrès est un espace de dialogues, de mots. C'est aussi un espace où l'on projette des pensées, des idées et des stratégies de futur. Il semble paradoxal que ceux qui seront les plus affectés par notre projection de futur n'y participent pas. Et ça l'est à plus forte raison car ce sont eux qui ont « le plus d'avenir » devant eux.

Par conséquent, comme vous venez de voir, dans la proposition que nous vous faisons, nous envisageons cette nécessité. Nous considérons qu'il est nécessaire d'écouter leurs voix et de partager leurs points de vue ainsi que leurs opinions et propositions. Nous le ferons avec au moins une centaine d'enfants de Granollers et de la région.

Cela sera une partie du Congrès aussi importante que les autres. Nous travaillerons ensemble en utilisant bien entendu des méthodologies différentes. Et nous le ferons sur les mêmes défis, les mêmes questions.

Et nous inviterons naturellement Francesco Tonucci, un vieil ami de notre ville. Nous sommes certains qu'il en sera ravi





II

MODELO DE SUSTENTABILIDADE
DO CONGRESSO

**Mais do
que um
plano**

II

MODELO DE SUSTENTABILIDADE DO CONGRESSO

Para criar um evento sustentável, é essencial conceber, organizar e implementar ações que minimizem os impactos ambientais, sociais e económicos negativos e que, por sua vez, deixem um legado positivo na comunidade que o acolhe.

Para tal, criaremos um plano de sustentabilidade que incluirá, no mínimo, as medidas de sustentabilidade a implementar no congresso, a pessoa ou pessoas responsáveis por levar a cabo a ação, os prazos de implementação e o indicador de acompanhamento.

Para tal, nomearemos uma pessoa que será responsável pela coordenação das ações e pelo acompanhamento do plano de sustentabilidade.

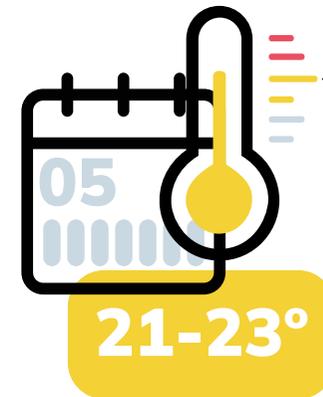
Informaremos o pessoal (equipa organizadora, fornecedores e empresas contratantes, colaboradores, etc.) sobre as medidas de sustentabilidade a implementar, solicitando o seu envolvimento e salientando o papel relevante que podem desempenhar na identificação de propostas de melhoria.

Também comunicaremos as medidas de sustentabilidade implementadas aos participantes, ao pessoal da organização, empresas fornecedoras, etc., e informá-los-emos sobre a forma como podem contribuir para tornar o congresso mais sustentável.



Escolha do espaço e localização do evento

Os espaços que escolhemos para a realização do congresso tiveram em conta estes critérios, assim como a data que propomos para a sua realização, o mês de maio. As temperaturas de maio em Granollers permitir-nos-ão não ter de climatizar os espaços. A temperatura média durante a segunda quinzena é de 21–23 graus centígrados.





Eficiência energética. Aposta em energias renováveis



Sobre a mobilidade

- O Palácio de Congressos, ROCA UMBERT e o Museu de Ciências Naturais estão muito próximos entre si e têm boas ligações de transportes públicos (a menos de 300 metros de paragens de autocarros urbanos e interurbanos e de uma estação de comboios que liga Granollers a Barcelona, Girona e França).
- A maioria dos alojamentos da cidade situa-se a menos de 15 minutos a pé dos espaços do congresso.
- Teremos espaços disponíveis para o estacionamento de bicicletas.

Dispomos de:

- Espaços com luz natural regulável.
- Salas com sistemas de climatização independentes do resto do edifício.
- Salas dimensionadas em função do público previsto: a capacidade máxima da sala não é inferior à capacidade prevista e não excederá 15% do número máximo de participantes previstos, ou o espaço será modular.
- Lâmpadas tipo LED de baixo consumo.
- Equipamentos eletrónicos e eléctricos energeticamente eficientes de acordo com os critérios Energy Star, TCO ou equivalentes; eletrodomésticos, sistemas de climatização e aparelhos de aquecimento de água de categoria A.
- Sistemas independentes de controlo da iluminação e de climatização das salas.
- Pontos de carregamento para veículos eléctricos (no mesmo edifício ou nas proximidades).
- Energia renovável, no caso do Palácio de Congressos, de produção própria.
- Pessoal encarregado da gestão ambiental da sala, que será responsável por desligar os aparelhos eléctricos, o controlo da iluminação e a climatização da sala. Os intervalos de temperatura da climatização têm de ser ajustadas de acordo com a época do ano (máximo de 21 °C no inverno e mínimo de 26 °C no verão).



Gestão de resíduos

- Para promover a valorização dos resíduos, disporemos de um sistema de recolha seletiva das diferentes frações de resíduos produzidos, que garantirá a máxima valorização possível dos materiais recolhidos.
- Os locais terão contentores de recolha seletiva para a totalidade dos resíduos produzidos (incluindo a fração orgânica), rotulados de forma clara, pedagógica e visível com uma identificação do tipo de resíduos que contêm, para que os participantes possam separar os resíduos.
- Asseguramos a gestão final correta de todas as frações dos resíduos recolhidas seletivamente.



Sistema de poupança de água

Teremos torneiras automáticas temporizadas ou com reguladores de caudal, dispositivos de poupança nas sanitas e urinóis, etc., assegurando a gestão correta das águas residuais.



Outros

Disporemos de:

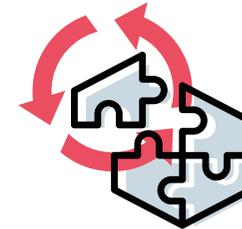
- Meios para a realização de videoconferências e de transmissão das apresentações.
- Teremos acordos com empresas de transporte (por exemplo, serviços de táxi) que prestem o serviço com veículos com rótulo ecológico ou de emissões zero, de acordo com a Direção-Geral de Viação.
- Solicitaremos ao serviço de interpretação simultânea que utilize equipamento com pilhas recarregáveis. O mesmo requisito será alargado a outros serviços que exijam a utilização de equipamentos que funcionem a pilhas.
- Elementos decorativos: será solicitada a utilização de elementos reutilizáveis (por exemplo, ornamentos vegetais: plantas vivas que possam ser transplantadas posteriormente; em caso algum, plantas ou flores naturais cortadas).



Alojamento

Localização:

- A maioria do alojamento previsto situa-se a menos de 1 km do local de realização do congresso. Encorajaremos as deslocações a pé, de bicicleta, etc.
- Estão bem servidos por transportes públicos, a menos de 20 minutos a pé do local do evento.
- A organização do congresso assegura o transporte dos participantes do congresso a partir dos hotéis (ida e volta). Na contratação da frota de autocarros, incluiremos o facto de os combustíveis que utilizem serem eficientes e tenham a menor pegada ecológica possível.



Conceção, montagem e desmontagem das instalações

- Daremos prioridade ao aluguer de materiais. Se não for possível alugar materiais, tentaremos utilizar materiais reutilizados ou reciclados, ou madeira proveniente de florestas geridas de forma sustentável (com certificação FSC ou PEFC).
- Consideraremos opções que facilitem a reutilização posterior dos materiais, por exemplo, stands modulares que sejam fáceis de montar e desmontar, recicláveis e dobráveis para minimizar os efeitos ambientais e os custos do transporte.
- No caso da utilização de tapetes, optaremos pelo aluguer (reutilizáveis); se esta opção não for possível, garantiremos que, através de acordos com associações, entidades, etc., estes possam ser aproveitados para outros eventos.
- Esforçar-nos-emos por utilizar materiais respeitadores do ambiente como, por exemplo, plásticos reciclados e recicláveis, celulose ou outros materiais biodegradáveis, sem autocolantes.



Serviços de catering e restauração

Ofertas de produtos

- Solicitaremos no contrato com as empresas fornecedoras que os produtos a servir sejam de origem local.
- Fruta e legumes frescos e da época.
- Alimentos e bebidas provenientes da agricultura biológica (sumos, fruta, etc.).
- Café de agricultura biológica e de comércio justo.
- Frutas de sementes e de caroço cultivadas de acordo com os critérios da produção integrada.
- As bebidas devem ser fornecidas em jarros ou garrafas de vidro, de preferência reutilizáveis. As bebidas não devem ser fornecidas em embalagens descartáveis.
- Utilizaremos tabuleiros, pratos, copos e talheres reutilizáveis. Se tal não for possível, devem ser feitos de materiais compostáveis, que devem ser geridos como fração orgânica.

- Utilizaremos toalhas de mesa e guardanapos reutilizáveis. Se tal não for possível, serão de papel 100% reciclado.
- Não serão servidos produtos em doses individuais; será dada prioridade à compra a granel (por exemplo, açúcar, café, leite, óleo, etc.).
- No contrato com as empresas fornecedoras, pedir-lhes-emos que comprem produtos com embalagens reutilizáveis, compostáveis ou com uma elevada percentagem de material reciclado.
- Faremos uma recolha seletiva das diferentes frações dos resíduos produzidos (no mínimo, matéria orgânica, óleos alimentares, papel e cartão, embalagens, vidro e outros resíduos).
- As empresas fornecedoras terão de dispor de contentores de recolha seletiva claramente rotulados, com identificação do tipo de resíduos que contêm.
- Faremos uma gestão final correta das diferentes frações recolhidas seletivamente, através do serviço público contratado.

Desperdício alimentar

- Ajustaremos as quantidades de alimentos às necessidades reais (de acordo com o número previsto de participantes segundo a inscrição).
- Teremos um programa de doação de alimentos para organizações sociais.
- Alguns dias antes do congresso, enviaremos aos participantes no congresso um lembrete deste tipo:
“ Se se inscreveu e não vai poder participar no evento, por favor informe-nos para que possamos ajustar o catering e evitar o desperdício alimentar”.



Mobilidade sustentável

Atenção à diversidade

- Estabelecer acordos com associações, entidades, etc. para facilitar o aproveitamento dos materiais no final do evento.

Outros aspetos

- Procuremos ter uma oferta de alimentos saudáveis: evitemos o excesso de proteína animal, gorduras saturadas, produtos açucarados e transformados.
- Comunicaremos aos participantes as características de sustentabilidade do catering (por exemplo, identificação da origem dos produtos locais, destino dos excedentes alimentares, etc.).
- Identificaremos os alergénios presentes nos produtos oferecidos. Se tal não for possível, será necessário assegurar que todos os participantes recebem esta informação.

A deslocação de pessoas e mercadorias implica o consumo de energia e emissões para a atmosfera. Para reduzir os impactos decorrentes, devem ser consideradas boas práticas nas diferentes fases do congresso, tendo em conta todos os possíveis agentes envolvidos: participantes, contratação de serviços, etc.

Medidas para promover a mobilidade sustentável

- Antes e durante o congresso, forneceremos informações sobre os meios de transporte sustentáveis disponíveis (transportes públicos, deslocações a pé, de bicicleta, etc.) e, se necessário, sobre os pontos de carregamento elétrico existentes no local do evento (disponibilidade e características).
- Quando comunicarmos e enviarmos as informações sobre o local do congresso, aproveitaremos a oportunidade para dar a conhecer os meios de transporte sustentáveis disponíveis.
- Asseguraremos que as deslocações (por exemplo, visitas a instalações no âmbito da organização de um congresso) possam ser efetuadas em transportes públicos ou partilhados.
- Programaremos o horário do evento tendo em conta a disponibilidade de transportes públicos e evitando as horas de ponta para melhorar o conforto dos participantes.
- Ofereceremos incentivos para fomentar a utilização dos transportes públicos. **TODOS OS PARTICIPANTES NO CONGRESSO** acompanhados com a respetiva acreditação poderão utilizá-los gratuitamente durante os dias do congresso.
- Informaremos os participantes sobre os benefícios da utilização de meios de transporte sustentáveis.
- Assinalaremos a localização das paragens de transportes públicos.



Contratação de empresas de transporte

Aquando da respetiva contratação, solicitaremos que:

- Que os transportes públicos tenham uma dimensão adequada às necessidades do serviço. A capacidade máxima do veículo (lugares por passageiro) não excederá 15% do número máximo de passageiros previsto e as deslocações devem ser planeadas de modo a que seja efetuado o menor número possível de trajetos.
- As frotas de transporte sejam de baixo impacto: veículos com um rótulo ecológico ou

de emissões zero, de acordo com a Direção-Geral de Viação e, de preferência, com o selo de garantia de qualidade ambiental. Se tal não for possível, os veículos terão de ser Euro VI.

- As empresas disponham de certificações que garantam o seu compromisso com o meio ambiente (selo de garantia de qualidade ambiental, EMAS, ISO 14001 ou equivalente) e/ou provas do compromisso da organização com a sustentabilidade.
- O pessoal disponha de formação em técnicas de condução eficientes.



Limpeza das instalações

Produtos de limpeza

- Utilizaremos produtos que cumpram os requisitos de um rótulo ecológico do tipo Y (exceto em casos justificados por questões de desinfeção).
- Daremos prioridade à compra de produtos de limpeza concentrados e garantiremos a dosagem correta.
- Compraremos produtos a granel, de preferência em embalagens reutilizáveis ou facilmente recicláveis.
- Procederemos à recolha dos resíduos produzidos nas instalações, garantindo a gestão final correta dos resíduos, de acordo com os circuitos de recolha seletiva existentes.

Etiquetaremos e armazenaremos corretamente as embalagens dos produtos (nome do produto, pictogramas de perigo, instruções de utilização, etc.).



Comunicação e elementos promocionais

- Disporemos das fichas de dados de segurança dos produtos.
- Formaremos e informaremos o pessoal com recomendações para garantir a dosagem correta dos produtos, a gestão correta dos resíduos e a utilização racional dos recursos (água, energia elétrica, etc.).
- Teremos protocolos e materiais de contenção e recolha para atuar em caso de derrame acidental de produtos.

Emitiremos comunicações antes, durante e depois. A poupança de recursos e a minimização do impacto ambiental dos materiais de comunicação devem ser uma premissa básica e constante em todas as etapas do congresso.

Obsolescência, reutilização e digitalização

- Conceberemos os materiais e os textos evitando a identificação do ano, número do dia, etc., com o objetivo de reutilizar estes materiais em eventos posteriores.
- Reutilizaremos rollups e outros materiais.
- Iremos considerar a possibilidade de utilizar identificações e comunicações digitais. Se tal não for possível, deve ser criado um sistema de reutilização das credenciações.

Brindes

Em termos de materiais promocionais e ofertas:

- Daremos prioridade a produtos de baixo impacto ambiental, de preferência fabricados por empresas de inserção, centros especiais de trabalho ou cooperativas de iniciativa social.





12

REDES

**Muitos anos
de trabalho
em rede**

12

REDES

Onde podemos contribuir com os nossos conhecimentos e experiência e conhecer e aprender com os demais.

Onde podemos assumir compromissos e aceder a propostas relevantes.

Onde podemos colaborar e construir em conjunto.

Onde podemos partilhar desafios e preocupações e, sobretudo, onde podemos partilhar os mesmos valores que estão na base dos pilares comuns das atuações políticas e técnicas.

Trabalhar em rede também nos permitiu descobrir novas formas de fazer as coisas, que muitas vezes serviram de base a novos projetos. O trabalho em rede permitiu-nos conhecer outras pessoas e viver “alguns dias” nas suas cidades. E recebê-las na nossa.

.....

Trabalhar em rede permitiu-nos unir esforços, somar e, por vezes, não raramente, multiplicar.

.....

Granollers é uma cidade que assume a interdependência do nosso mundo e a necessidade de as cidades se ligarem e participarem de forma ativa e empenhada em redes e espaços onde podemos dar e receber.





E em Granollers realizámos os seguintes encontros:

- **DEZEMBRO 2023** - 16º Congresso Internacional da SECEM.
- **MAIG 2022** - Conferências técnicas do EVL LAB na Feira da Economia Verde e Circular em Granollers.
- **NOVEMBRO 2019** - Encontro europeu de investigadores para promover uma rede de monitorização de morcegos.
- **JUNHO 2018** - A Rede de Mayors for Peace realiza a 2ª Assembleia Geral pela Paz.
- **MARÇO DE 2018** - Conferência: Oportunidades de financiamento para a implementação de medidas de energias renováveis e eficiência energética.
- **DEZEMBRO 2017** - Projeto Europeu THERNOS.
- **MARÇO 2017** - Assembleia da Associação Internacional das Cidades Educadoras.
- **OUTUBRO 2016** - X Assembleia Geral da Rede Espanhola de Cidades pelo Clima.
- **OUTUBRO 2016** - Conferência: "O papel dos governos locais no desenvolvimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável após a Cimeira de Paris".
- **OUTUBRO 2014** - Encontro das Cidades Mediterrânicas pela Paz.
- **NOVEMBRO 2011** - Conferência Executiva da Mayors for Peace.



Mayors for Peace

Aquesta és una organització que formen 8.349 ciutats de 166 països del món. El seu treball es focalitza en tres objectius:

1. Un món sense armes nuclears.
2. Aconseguir ciutats més segures i resilients.
3. Promoure una cultura de Pau arreu.

L'any 1983 els alcaldes d'Hiroshima i Nagasaki varen impulsar el programa per promoure la solidaritat de les ciutats cap a l'abolició total de l'armament nuclear. El 1985 es va celebrar la I Conferència Internacional d'Alcaldes per la Pau. El 1986 la Conferència es converteix en organització permanent.

La ciutat de Granollers forma part del seu Comitè Executiu i assumeix una de les seves vicepresidències. El passat mes d'octubre i representant a Mayors for Peace, l'alcaldesa de Granollers, Alba Barnusell, va participar en el 3r. Fòrum d'alcaldes i alcaldesses de les Nacions Unides que es va celebrar a Ginebra.

Granollers expressa el seu compromís com a ciutat que vol construir un projecte de cultura de pau i de memòria històrica.

Granollers és una ciutat bombardejada. Ho va ser durant la Guerra Civil espanyola, els dies 31 de maig de 1938 i el 25 de gener de 1939.

Amb l'objectiu de generar discurs i propostes educatives de cultura de pau i cooperació i de promoure la memòria històrica l'any 2008 es va crear el Centre de Cultura de Pau de Can Jonch.

Les ciutats que formen part de "Mayors for peace" rebran la nostra invitació especial per assistir i participar en el XVIII Congrés de Ciutats Educadores, considerant que en els àmbits dels temes que ens ocuparan aquestes ciutats poden fer aportacions rellevants.

TESTEMUNHO

Albert Camps

Antigo conselheiro da Câmara Municipal de Granollers



Desde o primeiro dia em que fui vereador, compreendi a necessidade de trabalhar com outras cidades. E sempre quis transmitir esta ideia às minhas equipas e aos meus colegas.

As cidades, agora mais do que nunca, precisam de espaços de trabalho partilhado. Os desafios que têm de enfrentar exigem muitos conhecimentos, de comparar muitas experiências, de conjugar muitos esforços.

E tudo isto não é apenas uma questão de eficiência, que também é o caso, mas sobretudo porque tem de fazer parte da cultura organizacional da câmara municipal.

Devemos sempre perguntar-nos: Com que outras cidades o trabalhamos? Em Granollers, adquirimos esta cultura há anos e estamos conscientes dos benefícios que ela traz para a cidade.

Naturalmente, sabemos que isso significa, em alguns casos, “trabalho extra” que é generosamente dedicado aos outros. Mas é assim que “o negócio” funciona, trata-se de dar e fazer com que estes esforços sirvam a causa comum. Mas, por outro lado, também sabemos que recebemos. E recebemos muito. Garanto-vos que o saldo geral é sempre positivo. E é para todos.

Congratulo-me pelo facto de Granollers apresentar a sua candidatura ao XVIII Congresso das Cidades Educadoras. Gostaria muito de poder participar no vosso congresso, como já fiz em algumas ocasiões.

Estamos ansiosos por ver-vos.







13

EVENTOS INTERNACIONAIS

ADN
organizador

13

EVENTOS INTERNACIONAIS

A cidade de Granollers acolhe todos os anos vários eventos internacionais que fazem parte do seu calendário tradicional de atividades.

Estes são alguns dos mais consagrados:



A primeira edição realizou-se em 1998. Este ano celebraremos a XXV edição. É o mais importante campeonato internacional de andebol masculino e feminino das categorias de base do sul da Europa.

Realiza-se na última semana de junho e conta com a participação de **mais de seis mil atletas**. Na Granollers Cup, competiram equipas de **47 nacionalidades dos cinco continentes**.

Os jogos são disputados em 22 instalações. As instituições internacionais de andebol têm este torneio em grande consideração e reconhecem-no como uma referência no sul da Europa.



Em fevereiro de 2024 irá realizar-se a XXXVII edição. É uma corrida de prestígio, pois nela participam sempre atletas de renome internacional, acompanhados por atletas populares.

Alguns dos atletas de renome que participaram na Meia Maratona de Granollers são: HAILE GEBRESELASSIE, STEFANO BALDINI, SAMUEL WANJIRU, STEOHEN KIPROTICH, MATTHEW KIPKOECH, ABRAHAM KIPTUM, HAGOS GEBREHIVET.

A Meia Maratona de Granollers conta com a participação de **mais de 12 000 atletas**, alguns deles provenientes de outros países do mundo, motivados pelo prestígio da corrida e da sua organização.

Panoràmic



É um festival da imagem que oferece várias exposições de diferentes formatos por toda a cidade. As obras são da autoria de artistas nacionais e internacionais de reconhecido prestígio. A VIII edição realizar-se-á em 2024. É um festival que se está a consolidar no panorama das artes do nosso país e que já gerou ligações com outros festivais internacionais como os de Arles (França), um dos principais festivais de fotografia da Europa, bem como os de Belgrado, Quebeque (Canadá) e Manizales (Colômbia).

Festival de Jazz



JazzGranollers nasceu em 1935 com o objetivo de difundir e promover o jazz e a música improvisada em Granollers e na região. A associação organiza anualmente um ciclo de jazz no Casino e o Festival de Jazz de Granollers.

É um festival com uma longa trajetória. Em 2024, celebraremos a 52.ª edição. Sempre contou com artistas internacionais nos seus programas.

Festival Internacional de Coros Jovens



Este festival bianual, organizado pela Asociación Amics de la Unió, é um espaço de encontro e de trabalho partilhado de vários coros infantis e juvenis de diferentes países do mundo. Embora seja uma proposta recente, já contou com a participação de coros provenientes da Bélgica, Itália, França, Alemanha, Portugal e Uganda.

Congresso Internacional sobre o papel dos morcegos como bioindicadores



Este congresso realizou-se de 5 a 7 de dezembro de 2012 no Museu de Ciências Naturais de Granollers. Neste encontro, especialistas em alterações climáticas e bioindicadores de 20 países de todo o mundo e vários colaboradores do Museu de Granollers, trocaram conhecimentos com estudiosos de morcegos de lugares tão diferentes e distantes como a Austrália, Estados Unidos, Costa Rica e Índia. Além disso, trabalharam na elaboração de uma publicação sobre morcegos e bioindicadores e em possíveis programas de atuação futura neste âmbito.

Após este congresso, nos dias 8 e 9 de dezembro, o Museu acolheu também as IV Jornadas da Associação Espanhola para Conservação e Estudo dos Morcegos. Nesta reunião, foram apresentados projetos estatais relacionados com a conservação dos morcegos.

Realizou-se de 6 a 9 de dezembro de 2023 no Teatro Auditorio de Granollers. Este congresso foi organizado pela Sociedade Espanhola para a Conservação e Estudo dos Mamíferos (SECEM), o Museu de Ciências Naturais de Granollers e o Departamento de Ação Climática, Alimentação e Agenda Rural da Generalitat de Catalunya.

XVI Congresso Internacional da SECEM



Outros eventos de grande impacto mediático e económico

Dentro do município temos parte dos terrenos do Circuito Barcelona-Catalunha, que acolhe várias provas internacionais ao longo do ano. Naturalmente, os eventos mais importantes que atraem o maior número de pessoas são o Campeonato de Moto GP e o Campeonato de Fórmula 1. Ambos os eventos têm um grande impacto na cidade.

Campeonato de Moto GP



Campeonato de Fórmula 1





Granollers é uma cidade de andebol

As suas equipas desempenharam sempre um bom trabalho pedagógico e obtiveram vários êxitos nacionais e internacionais no âmbito da competição. A BM Granollers foi a primeira equipa espanhola a vencer uma competição europeia.

Granollers é atualmente a única cidade de Espanha que tem as suas primeiras equipas masculina e feminina na máxima categoria, divisão de honra.

Por outro lado, em maio, a cidade acolhe o torneio Coaliment, no qual participam crianças de todas as escolas da cidade. Todos os verões, com a Granollers CUP, chegam à

cidade mais de 6000 atletas de todo o mundo para participar.

Atingimos um marco excecional que partilhamos apenas com uma outra cidade do mundo, Munique. Granollers acolheu no Palácio dos Desportos as três competições mais importantes deste desporto: os Jogos Olímpicos, o Campeonato do Mundo masculino e o Campeonato do Mundo feminino.



EO facto de fazermos parte e participarmos em inúmeras redes significa que também organizamos regularmente reuniões, assembleias, seminários ou congressos.

Destacamos alguns dos mais significativos:

Fomos os anfitriões da competição de andebol nos Jogos Olímpicos de Barcelona.

1992





Organizámos os SPECIAL OLYMPICS em 1994 e 2023.

Recebemos o Campeonato do Mundo de Andebol Masculino.

2011

2017

1994-2023

2013

Conferência Executiva do Mayors for Peace com a presença do seu Presidente, o Presidente da Câmara de Hiroshima Kazumi Matsui, do Vice-Presidente, o Presidente da Câmara de Nagasaki Tamihisa Taue e do Vice-Presidente e Presidente da Câmara de Granollers, Josep Mayoral.

Acolhemos a Assembleia Internacional das Cidades Educadoras.



Organizámos o Campeonato do Mundo de Andebol Feminino e Granollers acolheu todas as fases, incluindo as meias-finais e a final.



2024

2021

Durante a primeira semana, organizamos o Torneio Internacional de Andebol Masculino de Espanha com a participação de equipas de: Polónia, Sérvia, Eslováquia e Espanha.



.....

Naturalmente, os eventos mais importantes e que atraem as maiores multidões são o Campeonato de Moto GP e o Campeonato de Fórmula 1. Ambos os eventos têm um grande impacto na cidade.

.....

.....

A confiança das organizações, redes e federações nacionais e internacionais na nossa capacidade de organização é muito clara. Eles voltam.

.....

TESTEMUNHO

•••••

Martina Capdevila

Jogador do
KH7 BM Granollers



Dizem que Granollers é a “vila aberta”.

E dizem que já o dizem há muito tempo. O que posso dizer é que estão sempre a acontecer coisas na minha cidade.

Estamos sempre à beira de realizar não sei que campeonato, não sei que encontro, um festival...

Estamos sempre a organizar eventos, muitos deles de grande impacto, que provavelmente não pareceria lógico que uma cidade da nossa dimensão os pudesse organizar. Mas sim. Nós organizamo-los. E fazemo-lo bastante bem. E sabemos-lo porque se repetem.

Talvez, ou seguramente, porque as instituições responsáveis confiam em nós. Nestas coisas, não acredito em coincidências. Espero que também confiem em nós e que o vosso congresso seja mais um destes encontros que se realizam em Granollers.

E já agora, aproveite para conhecer o desporto mais bonito do mundo: o andebol.





14

COMUNICAÇÃO

Um Congresso bem comunicado. Acessível.

Granollers é a capital do Vallès Oriental. Está localizado no vale de Congost, a 25 km de Barcelona.

Desde a sua fundação, tem sido uma encruzilhada, um local estratégico e com muito boas comunicações.

Por aqui passava a Via Augusta, que ligava Tarraco e Barcino à Roma Imperial. Esta localização sempre lhe conferiu uma conectividade especial. Granollers foi uma das primeiras cidades do Estado onde chegou o caminho de ferro, em 1854.

Granollers é atualmente servida pela autoestrada AP-7 que liga a cidade ao resto de Espanha e à Europa, pela via rápida C-17 e por várias estradas que criam uma rede fluida que nos liga ao resto das cidades da Catalunha e aos principais eixos de comunicação de Espanha.

Dispomos de duas linhas ferroviárias e três estações que nos ligam a Barcelona, Girona, Vic, Puigcerdà e França.

.....

A viagem de comboio de Granollers até ao Passeig de Gràcia (BCN) demora 28 minutos.

.....

Além disso, a ligação às redes aéreas pode ser feita através de dois aeroportos:

O aeroporto de El PRAT (BCN), que fica a 35 minutos de carro de Granollers.

O Aeroporto de GIRONA – Costa Brava, que fica a 40 minutos de carro.

Do aeroporto EL PRAT (BCN) e do aeroporto de GIRONA também se pode chegar a Granollers de comboio.

Além disso, a estação de Sants de Barcelona está ligada à Europa. Esta oferta irá aumentar consideravelmente nos próximos anos. Esta é uma boa notícia para os participantes europeus no congresso, que terão ao seu alcance uma vasta oferta de serviços ferroviários, com uma pegada ambiental muito inferior à das viagens de avião.

A duração da viagem de comboio da estação de Sants a Granollers é de 35 minutos.

Há também autocarros com uma linha direta BCN – Granollers. Alguns destes autocarros já utilizam combustíveis não fósseis. Existe uma paragem de autocarro a 3 minutos do Palácio de Congressos.

Da estação de comboios de Granollers ao Palácio de Congressos, a distância a pé é de 4 minutos.



Os participantes no congresso disporão de um autocarro, que irá buscá-los a todos os hotéis e levá-los-á ao Palácio de Congressos e que os levará de volta ao hotel no final das atividades.

.....

Todos os participantes no congresso, com a devida creditação, poderão utilizar gratuitamente os autocarros que compõem a rede de transportes urbanos da aglomeração.

.....

A frota destes autocarros está também a ser convertida para a utilização de combustíveis não fósseis. Algumas das deslocações pela cidade serão feitas a pé e também oferecemos a possibilidade de as fazer de bicicleta.

.....

... a ligação com as redes aéreas pode ser efectuada através de dois aeroportos:

- *O aeroporto PRAT (BCN) que fica a 35 minutos de carro.*
- *O aeroporto de GIRONA - Costa Brava fica a 40 minutos de carro.*

.....





15

ACOMODAÇÃO

**Falamos
de conforto**

15

ACOMODAÇÃO

Granollers dispõe de uma ampla e diversificada oferta hoteleira, que é complementada com a oferecida nos municípios da sua conurbação e região.

Esta oferta hoteleira responde à atividade económica gerada pela cidade, especialmente a derivada das suas zonas industriais e do seu comércio.

O “turismo de negócios” é, pois, um dos sectores que gera ocupação ao longo de todo o ano. Como já referimos noutros capítulos, outro grande motor de ocupação dos nossos hotéis é a realização de grandes eventos internacionais:

O Campeonato do Mundo de Fórmula 1

O Campeonato do Mundo de Moto GP

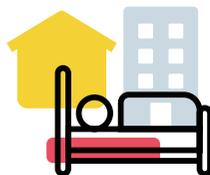
O Torneio Granollers CUP

A Meia Maratona

A Fiesta Mayor

Também recebemos muitos visitantes para eventos e atividades organizados na cidade de Barcelona, especialmente feiras, que os nossos hotéis alojam devido às boas ligações de transportes públicos que a cidade oferece com a cidade de Barcelona.





Descubra a abundante oferta gastronómica de Granollers

Em Granollers poderá saborear uma cozinha variada e de qualidade, baseada na combinação da cozinha catalã mais tradicional com toques frescos de uma cozinha jovem, inovadora e criativa. Os pequenos almoços “de garfo” são uma tradição em vários estabelecimentos da cidade e uma das propostas gastronómicas mais recomendadas. Segundo a tradição, às quintas-feiras, dia de feira, agricultores, comerciantes e clientes juntavam-se às mesas para fechar negócios e conversar enquanto enchiam a barriga.

CONCELHO	HOTEL	CATEGORIA DO HOTEL	NÚMERO DE QUARTOS	NÚMERO DE CAMAS
Granollers	Ciutat Granollers	4*	111	218
	Granollers	3*	72	134
	Fonda Europa	3*	37	72
	Iris	3*	53	81
	Holiday Inn	3*	100	200
	Ibis	3*	100	200
	Cal Gaig	3*	3 apart.	16
	Hotel H	2*	33	57
	Alpi	1*	22	29
	Aparthotel	4*	84	161
	Atenea Vallès			
		Total		612

Apart. = Apartamentos

CONCELHO	HOTEL	CATEGORIA DO HOTEL	NÚMERO DE QUARTOS	NÚMERO DE CAMAS
Vallromanes	Golden Barcelona	4*	43	84
	Mas Salagros	5*	54	108
Les Franqueses	B & B (Sidorme)	2*	96	192
	Verti	2*	12+4 apart.	30
La Garriga	Calabria	2*	7	19
	Edelweis	3*	4	8
	Gran H. Balneari	4*	155	260
	Blancafort			
Montmeló	Hostal Serra		7	11
	H. Montmeló	2*	30	47
Montornès	Can Campa	1*	14	24
Vilanova del V.	Augusta	4*	101	220
	Barcelona Vallès			
	Total		511	1.003



Aparthotel Atenea Vallès (★★★★)
Granollers

Hotel Ciutat de Granollers (★★★★)
Granollers

Hotel Granollers (★★★)
Granollers

Hotel Iris (★★★)
Granollers

Cal Gaig Rural (★★★)
Granollers

Hotel Casa Fonda Europa (★★★)
Granollers

Hotel Holiday Inn Express Barcelona-Montmeló (★★★)
Granollers

Hotel H (★★)
Granollers

Hotel Ibis (★★)
Granollers

Hotel Augusta Barcelona Vallès (★★★★)
Vilanova del Vallès

Hotel Verti (★★)
Les Franqueses del Vallès

Hotel B & B Barcelona-Granollers (★★)
Les Franqueses del Vallès

Mas Can Calet Aparthotel (★)
Les Franqueses del Vallès

Montmeló Hotel (★★)
Montmeló

Mas Salagros EcoResort & SPA (★★★★★)
Vallromanes

Hotel Golden Barcelona (★★★★)
Vallromanes

Gran Hotel Balneario Blancafort (★★★★)
La Garriga

Hotel Calàbria (★★)
La Garriga

Hotel Edelweis (★★★)
La Garriga





16

ORÇAMENTO

Detalhes das despesas

16

ORÇAMENTO

Rendimento

CONCEITO	PARTICIPANTES		
REGISTO DE PARTICIPANTES			
	600	700	800
	165.000 €	189.250 €	220.750 €

CONCEITO	PARTICIPANTES		
EMPRESAS E FUNDAÇÕES PATROCINADORAS			
	600	700	800
	20.000 €	20.000 €	20.000 €

CONCEITO	PARTICIPANTES		
SUBSÍDIOS DE OUTRAS ADMINISTRAÇÕES			
	600	700	800
	150.000 €	150.000 €	150.000 €

CONCEITO	PARTICIPANTES		
CONTRIBUIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE GRANOLLERS			
	600	700	800
	91.924 €	89.624 €	84.274 €

TOTAL	426.924 €	448.874 €	475.024 €
--------------	------------------	------------------	------------------

Despesas

CONCEITO	PARTICIPANTES		
	600	700	800
ADAPTAÇÃO DE ESPAÇOS			
Adaptação de salas e espaços exteriores do Palácio de Congressos	30.000 €	30.000 €	30.000 €
Aluguer de mobiliário	10.000 €	15.000 €	20.000 €
Aluguer de árvores e plantas	10.000 €	10.000 €	10.000 €
Aluguer de ecrãs e projectores	12.000 €	12.000 €	12.000 €
Sinalização dos espaços	6.000 €	6.000 €	6.000 €
SERVIÇOS			
Serviço de gestão de inscrições	25.000 €	25.000 €	25.000 €
Serviço de informação e apoio logístico	4.000 €	4.500 €	5.000 €
Serviços técnicos de som e audiovisuais	20.000 €	20.000 €	20.000 €
Serviço de limpeza	3.100 €	3.100 €	3.100 €
Serviço de segurança	1.600 €	1.600 €	1.600 €
Realização e produção da transmissão em direto das sessões plenárias	12.000 €	12.000 €	12.000 €
Fotografia / Vídeo	3.000 €	3.000 €	3.000 €
TRADUÇÕES			
Interpretação simultânea em todas as fases do Congresso	36.188 €	36.188 €	36.188 €
Tradução de textos	8.000 €	8.000 €	8.000 €
Aluguer de cabines e auscultadores para os participantes	4.500 €	5.250 €	6.000 €
COMUNICAÇÃO			
Logótipo. Aplicações gráficas	3.900 €	3.900 €	3.900 €
Conceção gráfica dos programas, dos crachás e da sinalética dos locais.	2.000 €	2.000 €	2.000 €
Impressão	0 €	0 €	0 €
Página Web	5.800 €	5.800 €	5.800 €
Redes sociais	1.600 €	1.600 €	1.600 €
Campanha de comunicação internacional	4.000 €	4.000 €	4.000 €
Acções de promoção do congresso	24.000 €	24.000 €	24.000 €

CONCEITO	PARTICIPANTES		
	600	700	800
ATIVIDADES DO CONGRESSO			
Comité Científico - remuneração	7.000 €	7.000 €	7.000 €
Oradores - remuneração, alojamento e deslocações	10.000 €	10.000 €	10.000 €
Viagens de autocarro para visitas e outros eventos sociais	6.000 €	6.000 €	6.000 €
Transporte de autocarro dos hotéis para o centro de conferências	1.100 €	1.100 €	1.100 €
Publicação do "livro de resumos" (livro de resumos)			
Publicação das conferências, diálogos ... do Congresso	5.000 €	5.000 €	5.000 €
Relatório final do Congresso ao Comité Executivo			
Stands	1.836 €	1.836 €	1.836 €
CATERING			
Pequenos-almoços de café	29.400 €	33.600 €	42.000 €
Almoços	54.000 €	63.000 €	72.000 €
Jantar institucional	15.000 €	17.500 €	20.000 €
Catering para 200 jovens	31.400 €	31.400 €	31.400 €
REUNIÕES DO COMITÉ EXECUTIVO			
2024 / 2025	14.200 €	14.200 €	14.200 €
2026	17.300 €	17.300 €	17.300 €
TAXAS DE ORGANIZAÇÃO			
Despesas de organização do congresso	3.000 €	3.000 €	3.000 €
OUTROS			
Convidados de outras redes, outras organizações	5.000 €	5.000 €	5.000 €
TOTAL	426.924 €	448.874 €	475.024 €





17

GRANOLLERS, CIUDADE ACOLHEDORA

Bem-vindos a cas

17

A GRANOLLERS ACOLLIM BÉ

As nossas portas estão sempre abertas. Estamos sempre à espera que alguém nos venha visitar. Alguém que passa e se detém.

Alguém que vem participar em propostas desportivas, culturais, educativas e económicas. A cidade de Granollers é uma cidade hospitaleira e acolhedora.



Na Catalunha, nas suas masías, nas suas casas rurais, três ciprestes assinalavam ao viajante que a casa o podia acolher. Aí encontrariam boa comida, um sítio para dormir e seriam bem-vindos. Em cada entrada da nossa cidade, teríamos de plantar três grandes ciprestes. Um símbolo magnífico para expressar quem somos.

Temos ainda outra metáfora para vos explicar. Esta é a Porxada. A Porxada é o monumento mais querido da cidade. O que tem a maior carga simbólica. Esta metáfora foi a forma como o antigo presidente da câmara Josep Mayoral explicou e continua a explicar aos visitantes o espírito de

Granollers. E apontando para ela, diz: *“Este é um espaço simples que nos abriga, protege e ampara. Um espaço aberto, sem portas. Ninguém lhe pede nada para aceder a ele. Toda a gente pode entrar e sentir-se abrigada. Sentir-se protegida.*

No interior da Porxada fez-se tudo e ainda se faz de tudo. Acreditem que o conceito de espaço polivalente foi inventado por alguém que certamente nos visitou e conheceu a versatilidade deste monumento. Granollers, é pois, como a Porxada”.

.....

*Granollers é como a Porxada...
Um espaço aberto, sem portas.
Ninguém pede nada para entrar.
Toda a gente pode entrar e sentir-se em casa. Sentir-se coberto.*

.....

A cidade tem sido um lugar e uma terra de acolhimento para famílias e pessoas de todas as partes, que encontraram em Granollers um lugar para trabalhar, crescer e viver.

E juntos, todos juntos, temos estado a construir a cidade e a torná-la maior e mais próspera. Uma cidade cada vez mais diversificada, pluralista e complexa, que, como todas as cidades, enfrenta os tempos em que vivemos. E que quer continuar a ser aquilo que vem da nossa origem: **um espaço de encontro.**

Não é por acaso que muitos organismos, federações, associações... confiam em nós para acolher vários eventos. Sabemos o que significa a organização de cada um deles. Conhecemos o trabalho, o esforço e os recursos que é necessário investir. Mas temos a força, a paixão e os equipamentos. E, sobretudo, contamos com a cumplicidade, o incentivo e o apoio de muitos cidadãos que nos encorajam.

Talvez não seja uma coincidência. O importante é que continuemos a renovar e obter novas confianças.



.....

Granollers, como todas as cidades, está a enfrentar o momento que estamos a viver. E quer continuar a ser o que era originalmente: um ponto de encontro .

.....



TESTEMUNHO

.....

Elena Frauca

Ilustrador



Granollers é a minha cidade e adoro-a.

Uma das coisas que mais me agrada é a disposição das pessoas. Praticamente não nos apercebemos disso porque estamos habituados, são as pessoas de fora que nos fazem ver e nos dizem que somos muito acolhedores, bons anfitriões.

Estamos habituados a isso. Gostamos de receber convidados em casa. Temos sempre a mesa pronta.

E gostamos de celebrar. Celebramos tudo.

Gostamos de conhecer os que vêm de fora, o que fazem, como vivem... Gostamos de nos mostrar e explicar o que fazemos e como o fazemos.

Além disso, gostamos que partilhem connosco as nossas celebrações. Teremos todo o gosto em partilhar as suas.

Com todo o carinho que as minhas palavras possam ter, só posso dizer que em Granollers se sentirão em casa.

Espero que a memória da vossa estadia na nossa cidade perdure para sempre. Como dizia o velho lema olímpico de Barcelona 92: "AMIGOS PARA SEMPRE".

Estamos à vossa espera.

Carta da Presidência da Câmara



Ajuntament de Granollers

Caros membros do Comité Executivo da AICE,

Como presidente da Câmara Municipal e em nome do governo a que presido e com o consenso e apoio de todos os grupos municipais que fazem parte do Conselho Municipal, assumo todos os compromissos e requisitos que são explicitamente enunciados e exigidos nas condições de apresentação de candidaturas para a organização do Congresso das Cidades Educadoras em 2026.

Faço-o porque nos apoiamos:

- Na trajetória do trabalho feito e no compromisso demonstrado pela cidade pelo “sim” da Associação Internacional.
- Na experiência comprovada e na capacidade de organização de eventos internacionais.
- Porque acreditamos, e fizemo-lo exaustivamente neste dossier, que temos: Uma proposta de conteúdos com eixos temáticos adequados ao contexto em que as cidades do mundo estão a viver. Desafios que temos de partilhar. Novas estratégias de transformação que temos de começar a delinear.
- Temos um Comité Científico de grande valor profissional e intelectual que já está a trabalhar connosco para preparar uma proposta do mais elevado nível.

- Dispomos dos espaços necessários para poder acolher as sessões do Congresso de forma confortável e agradável.
- Contamos com o apoio das cidades da nossa conurbação, da nossa região e da Rede Espanhola, bem como dos grandes equipamentos culturais do país.

Mas sobretudo, e muito especialmente, porque temos uma cidade “de mangas arregaçadas” que nos incentiva.

Permitam-me que termine com uma citação de Eduardo Galeano: “Muitas pessoas pequenas, em lugares pequenos, fazendo coisas pequenas, podem mudar o mundo”.

Estamos convencidos e encorajamo-lo a juntar-se a nós no XVIII Congresso da IAEC.

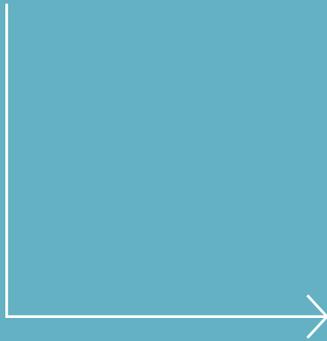
Estamos preparados. Estamos à vossa espera.

Um abraço caloroso de Granollers
“a vila aberta, a cidade educadora”.

Alba Barnusell i Ortuño

Prefeita de Granollers

Certificado de aprovação da resolução da Câmara Municipal E-427/20024



Ajuntament de Granollers

Àrea d'Alcaldia

pl/Porxada 6, plta.baixa - 08401 Granollers. 938426858

Manuel Monfort Pastor, secretario general de l'Ajuntament de Granollers

CERTIFICO:

Que en fecha 17/01/2024 , la alcaldesa, Alba Barnusell Ortuño, ha dictado la Resolución núm. E-427/2024 siguiente:

Asunto: Aprobar la presentación de la candidatura de la ciudad de Granollers al XVIII Congreso de Ciudades Educadoras

Número Expediente: 1/2024/242

Hechos:

1. Granollers ha sido siempre una ciudad comprometida con el Movimiento de Ciudades Educadoras desde su mismo origen. Un compromiso que se observa en su trayectoria: Granollers ya participa activamente, con la presentación de experiencias, en el primer Congreso celebrado en Barcelona en 1990.
2. En 1994, cuando se crea la Asociación Internacional, Granollers formaliza su adhesión como miembro activo y responsable. Desde ese momento Granollers ha participado activamente en congresos internacionales, encuentros estatales y también en diversas redes temáticas de la red española.
3. De 2007 a 2011 Granollers lideró la red: Ciudad Educadora y Cultura de Paz de la red española. En marzo de 2007 fuimos elegidos por la Asamblea de la Red Española (RECE) para llevar su coordinación y para ser la sede del noveno encuentro que debía celebrarse en 2009.
4. En mayo de 2008, Granollers fue elegida en el Congreso de Sao Paulo como miembro del Comité Ejecutivo. Y se ha ido renovando la confianza de esta Asamblea de forma sucesiva en los años 2012, 2016 y 2022.
5. En mayo de 2009 se organizó el IX Encuentro Estatal de la Red de ciudades españolas. Y en marzo de 2017 se acogió en Granollers la Asamblea de la Asociación, donde participaron delegados de 75 ciudades de 15 países.

Desde 2021 Granollers asume la Tesorería de la Asociación Internacional.

6. Actualmente, desde el mes de octubre de 2023, Granollers coordina la Red Temática de la red estatal española: "Educación y cultura: estrategias para la

Document signat electrònicament (RD 1671/2009), autenticat verificable mitjançant el Codi Segur de Validació CSV: 15252635524603061166 a <https://seuelectronica.granollers.cat/validacio>



construcción de ciudad/comunidad y desarrollo del pensamiento crítico a la ciudadanía" de la que forman parte estas 32 ciudades: Barcelona, Valencia, Bilbao-Bilbo, Zaragoza, Avilés, Vitoria-Gasteiz, San Sebastián Donosti, Tarragona, Lérida, Girona, Quart de Poblet, Castelldefels, Xàtiva, El Prat de Llobregat, Illescas, Olot, Tomelloso, Villa-Real, Mahón, Silla, Barakaldo, Castillo de Aro-Playa de Aro-S'agaró, Viladecans, Ibi, San Cugat del Vallés, San Feliu de Llobregat, Manlleu, Jijón-Gijón, Santa Perpetua de la Mogoda, Rivas Vaciamadrid, Sant Just Desvern y Canovelles.

7. La Asociación Internacional organiza Congresos cada dos años y convoca a las ciudades miembros a presentar, si lo consideran, sus candidaturas para ser su sede. Actualmente se ha abierto la convocatoria para la celebración del Congreso en 2026.

8. Granollers ha decidido presentar la candidatura al XVIII Congreso de Ciudades Educadoras:

- Porque tiene una propuesta de tema, cuyos contenidos abordan algunos de los retos más significativos que tienen nuestras ciudades. Y porque estas preguntas, estos retos están trabajando en una red temática de la RECE (red española) que coordina y en la que participan otras 32 ciudades del estado.
- Porque la temática para el Congreso y los contenidos que los propone se han trabajado con un equipo científico formado por personas de gran valía intelectual y que a su vez están muy vinculadas al movimiento de Ciudades Educadoras.
- Porque tiene una larga trayectoria de trabajo, compromiso y responsabilidad en la Asociación, plenamente contrastada.
- Porque asume las responsabilidades que se derivan y cuenta con el apoyo de otras administraciones que comparten el proyecto, las voluntades, las ideas y también quieren compartir los recursos necesarios para hacerlo posible.

9. Se ha realizado una estimación de la viabilidad presupuestaria de este evento considerando posibles ingresos y gastos.

Se prevé poder contar con los recursos propios del Ayuntamiento de Granollers que se consignarán en el ejercicio presupuestario correspondiente, así como con los ingresos de las inscripciones de los congresistas, con la participación en los gastos de la propia Asociación Internacional y con la col colaboración que ya nos han manifestado otras administraciones.

Por lo tanto, el Ayuntamiento de Granollers tiene el compromiso de velar por la viabilidad presupuestaria del XVIII Congreso de Ciudades Educadoras

El informe técnico emitido al respecto por el Comisionado de Ciudades Educadoras, y que se incorpora al expediente, es favorable a la aprobación de esta candidatura.

Por todo lo expuesto y en uso de las atribuciones que me otorga la legislación vigente,

Resuelvo

Primero.- Manifestar el compromiso de la ciudad de Granollers de organizar el XVIII Congreso de Ciudades Educadoras.

Segundo.- Aprobar la presentación de la candidatura y el compromiso de velar por la viabilidad presupuestaria del proyecto que recoge las actuaciones a realizar para organizar el XVIII Congreso de Ciudades Educadoras en 2026.

Tercero.- Notificar la presente resolución a la Asociación Internacional de Ciudades Educadoras.

El secretari general
Signat digitalment per Manuel Monfort Pastor
Data: 19/01/2024 8:56:44
Granollers, 19/01/2024

Adesões

Instituições

Cidades

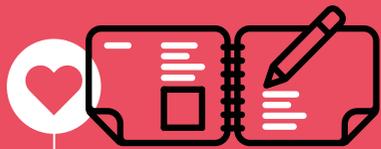
Cidades



Making of

Eis algumas imagens e algumas palavras que explicam como criámos o dossier que acabaram de ler. É claro que fizemos o dossier como gostaríamos de fazer o Congresso.

Nós fizemo-lo:



- Com muito entusiasmo, e com uma alegria que era contagiante. Com paixão (e não dizemos nenhuma mentira, nem exageramos).
- Com a colaboração de muitas pessoas. Podem vê-lo na lista de créditos. Pessoas que trabalham connosco em diferentes serviços municipais, e muitos cidadãos que nos deram ideias e sugestões, e que ousaram, com alegria, compor as imagens que fazem parte deste documento, que não deixa de ser um sonho coletivo.
- Com designers, fotógrafos e tradutores profissionais, que nos ofereceram o melhor para podermos mostrar o que tínhamos pensado anteriormente.

Sempre que explicámos o motivo que nos impulsionava, fomos recebidos com sorrisos e gestos de encorajamento.

Confiança, apoio e encorajamento são as palavras que nos foram expressas por muitos dos colaboradores, protagonistas deste dossier.



Todos aqueles que, de uma forma ou de outra, participaram na elaboração deste dossier, sabem que trabalhámos na materialização da proposta de um desejo. Estamos plenamente conscientes desta responsabilidade.

Foram horas de trabalho e algumas dores de cabeça (claro).

Mas, acreditem, valeu a pena.

Mas muito antes de fazermos o trabalho de elaboração do dossier propriamente dito, realizámos algumas atividades:

Em setembro, realizámos uma primeira sessão criativa na qual vários colegas da Câmara Municipal nos ajudaram a formular ideias sobre o sentido da proposta e a forma de a apresentar.

Em outubro, aproveitámos um evento previsto para celebrar o Dia Internacional das Cidades Educadoras para que a presidente da Câmara Municipal anunciasse a sua intenção de apresentar a candidatura. No mesmo evento, foi formulada a proposta de participação nas mesas de conteúdos que concebemos, e obtivemos um número muito elevado de inscrições, de pessoas que já naquele momento nos demonstraram o seu apoio e confiança.

Em novembro, realizámos reuniões com a equipa de design para começar a definir o modelo de dossier. Definimos o aspeto de cada capítulo e os elementos que o poderiam constituir.

Em dezembro, estabelecemos o “planning” de produção dos textos, das fotografias e da paginação.

A produção teve finalmente lugar em janeiro.

SET

OUT

NOV

DEZ

JAN

No mesmo mês de outubro, no encontro estatal da rede espanhola, apresentámos a proposta para coordenar a rede temática que trabalhará nos mesmos eixos que propomos para o Congresso. Recebemos o apoio e a simpatia dos técnicos e políticos presentes.

Durante os meses de novembro e dezembro, realizámos reuniões com cada um dos membros do Comité Científico. Antes do Natal, conseguimos finalmente formar o Comité Científico.

E ao longo do trimestre anterior, de setembro a dezembro, tivemos reuniões com muitos centros culturais do nosso país, com várias instituições e com outras administrações para partilhar o nosso objetivo e recolher ideias, propostas e sugestões.





Em Granollers estamos dis





postos a arregaçar as mangas



*Agora já estamos a trabalhar.
Em 2026, a cidade de Granollers
estará pronta para realizar um
congresso memorável.*

Esperamos por si



Granollers
CIUTAT
EDUCADORA

Créditos

Criação e produção

Coordenação técnica:
Albert Soler, Sílvia López i Puri Fenoy

Tradução:
Doina Serveis Lingüístics

Fotografia:
Jordi Ribó

Sessão criativa:
VIGVAG Creative Solutions

Design gráfico:
Mires Estudi de Comunicació

Comité científico

Nicolàs Barbieri
Agnès Boixader
Ester Bonal
Xavier Bonal
Eulàlia Bosch
Gemma Carbó
Josep Castillo
Yayo Herrero
Joan Manel del Pozo
Javier Martínez
Oriol Nel-lo
Teresa Sambola
Angèlica Sàtiro
Joan Subirats

Presidentes de Câmara na região

Juan Antonio Corchado Ponce
Presidente da Câmara Municipal
de Les Franqueses del Vallés

Emilio Cordero Soria
Presidente da Câmara Municipal
de Canovelles e presidente do Consell
Comarcal del Vallés Oriental
(Conselho Regional do Vallés Oriental)

Marta Pujol Armengol
Presidente da Câmara Municipal
de La Roca del Vallés

Ex-presidentes de câmara e ex-vereadores

Josep Pujadas i Maspons
Ex-presidente da Câmara
Municipal de Granollers

Josep Mayoral i Antigas
Ex-presidente da Câmara
Municipal de Granollers

Conce Acedo Borrasca
Ex-conselheira para a educação

Pietat Sanjuan Trujillo
Ex-conselheira para a educação

Francesc Arolas Pou
Ex-conselheiro para a educação

Colaboraciones

Elsa Alemán Fenoy
Samira Badi Lebrahme
Pol Blanchart Fernández
Josep Blanchart Santacreu
Toni Bonet Alamillo
Marina Bosch Dalmau
Mercè Cabanillas Gracia
Albert Camps Giró
Biel Camps Hernández
Èlia Camps Hernández
Martina Capdevila Barbany
Paco Castilla Saez
Bernat Comín Ventura
Toni Cornellas Aligué
Paula Coronado Soriano
Ester Cruz Casals
Esther Dabau Ministral
Fatou Diaby
Marc Duque Julià
Ouafae El Boukhari Bouagfa
Anna Entraigas Tena
Albert Farré Estebe
Elena Frauca Cantó
Lea Gallego Lemaître

Marc García Latorre
Lucía García Martínez
Marina Garrell Traveria
Montse Garriga Pineda
Antonia Gil Montes
Ferran Gontán Ferrer
Elisenda Gorchs Figueras
Miquel Grau Gorchs
Xavi Hernández Godoy
Jordi Hernández Pérez
Consuelo Herrera González
Vanesa Jiménez Cano
Francesc Xavier Jiménez García
Jan Jiménez Parra
Teo Jiménez Parra
Sílvia Julià Pons
Juan Pablo Juste Calvo
Carles Lax González
Rosa Llorens Vallverdú
Antoni López Casals
Melecio López Liria
Montse Marín Rubio
Lola Martí Sánchez
Miriam Martí Sánchez

Juan José Masero Sánchez
Carme Megías Diéguez
Irene Mérida Vera
Bárbara Merino Liébana
Mariona Morales Raich
Germà Morlans Molina
Gabriel Moto Nsa
Cristina Muñoz Ruiz
Roser Obiols Ripoll
Manel Olano Martínez
Guiu Ollé López
Roc Ollé López
Carla Ollé Torrents
Júlia Ortega Ramos
Irene Perales Martínez
Isidre Plaza Sánchez
Lola Portero Trujillo
Aina Pozo Llloch
Aleix Raga Mérida
Raimon Raga Murtra
Antonio Rama García
Sara Ramos Bouterin
Jordi Romea Viñets
Gerard Salvador Llorens

Pol Salvador Llorens
Daniel Sánchez Jiménez
Anna Segarra Aparicio
Rosa Serra Mitjans
Laia Serratusell Muñoz
Roger Serratusell Muñoz
Daniel Smith
Ivet Solanas Ramos
Helena Soler Martínez
Marta Soler Martínez
Ramón Suárez Ibáñez
Elias Susany Chraouti
Moussou Sylla
David Toset Civil
Rosa Vico Amores
Ming Wei

FONDA EUROPA
DE GRANOLLERS:
Tomàs Alcázar, Ezequiel Alonso,
Marta Ruiz, Abel Almendro,
David Estévez i Laia Vidal



Candidatura da cidade de Granollers para acolher

**o XVIII Congresso
Internacional das
Cidades Educadoras
em 2026**



INTERNATIONAL ASSOCIATION OF
Educating Cities
ASSOCIATION INTERNATIONALE DES
Villes Éducatrices
ASOCIACIÓN INTERNACIONAL DE
Ciudades Educadoras



Ajuntament de Granollers

Granollers,
30 de janeiro
de 2024



**Diputació
Barcelona**